

ARIGÓ : TEMA DE FILME AMERICANO

LOS ANGELES, EEUU (Do nosso correspondente) — Os médicos norte-americanos que estiveram no Brasil, quando Arigó operava em Congonhas do Campo, Minas Gerais, impressionaram vivamente os meios científicos dos Estados Unidos com a documentação filmada, gravada, fotografada e outros elementos comprobatórios da ação eficaz do medium brasileiro, não apenas no diagnóstico das moléstias, como também no tratamento e na cirurgia de pacientes que o procuravam.

Esses médicos levaram ao Brasil instrumentos de observação e aparelhamento especializado para as observações e pesquisas que ali realizaram.

John Fuller, escreveu um livro sobre Arigó, tendo sido esse volume condensado em um dos números da revista "Seleções do Readers Digest". Essa revista publica em todos os seus números o resumo de um best seller, tendo sido o livro sobre Arigó condensado pela famosa publicação norte-ameri-

cana. Agora, uma nova bomba: o autor Alan Arkin comprou os direitos autorais para o cinema do livro de John Fuller.

Afirmou o artista que deverá filmar a obra, tendo comprado, inclusive, os direitos do material filmado no Brasil pela equipe de médicos norte-americanos e de propriedade de Henry Puharich, um dos cientistas que pesquisaram Arigó no Brasil, há alguns anos.



O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL FALA À FOLHA ESPÍRITA

O Dr. Luiz de Cristóphoro Postiglioni fala, em entrevista exclusiva, de suas lutas e anseios frente à Federação Espírita Internacional, órgão que congrega 46 países, procurando consolidar a posição da Doutrina de Kardec em todo o mundo.

Suas declarações constituem, acima de tudo, chamamento e estímulo à participação efetiva do Brasil, neste importante movimento.

Conhecendo um pouco mais esta instituição que ele dirige há 9 anos, as conclusões naturais, quanto ao apelo que ele faz correm por nossa conta.

F. E. — Para nos situarmos, Dr. Postiglioni, gostaríamos de saber qual é a finalidade da Federação Espírita Internacional, a vossa I. S. F.?

L. C. Postiglioni — Suas finalidades essenciais são, nada menos, aquelas que especifica o seu Estatuto social, fortalecer o Espiritismo mundial como tor-

ça representativa de cultura e de verdades novas, para que a humanidade se realize, efetivamente. Os fenômenos psíquicos são o ponto de partida da verdade imortalista do homem: são seu fermento e sua raiz. As consequências desta realidade científica são uma enorme projeção filosófica de sua doutrina natural e a vivência religiosa desses postulados, a tal ponto que sua aceitação oferece um novo modo de viver à pessoa e com uma nova axiologia para tudo quanto rodeia o ser humano e seu saber essencial.

No Estatuto da I. S. F. acha-se claramente estipulado o triplice aspecto da Doutrina dos Espíritos: o científico, o filosófico e o religioso.

F. E. — O sr. poderia fornecer alguns dados sobre esta entidade mundial?

L. C. P. — A I. S. F. tem sua sede em Londres, agora e é a mesma entidade que se achava em Paris e que foi des-

truída com a invasão nazista na segunda guerra mundial.

Logo após uma breve interrupção, um congresso em 1937, em Glasgow marca um ponto estratégico da primeira I. S. F.

Em 1947, um lapso portanto de dez anos, faz-se por iniciativa de ingleses com o apoio de franceses, italianos, belgas, holandeses, suecos, dinamarqueses etc., a reunião histórica preliminar de Bournemouth, Inglaterra, e em 1948 faz-se o primeiro congresso trienal da I. S. F. reconstituída nessa segunda fase. Esta etapa de agora é a continuação daquela gloriosa de Paris que arrancou historicamente, em 1888, com o primeiro congresso mundial celebrado na Espanha e que seguiu com outra reunião em Paris, em 1889, com outra reunião internacional. Em 1923, após esforços ingentes de inúmeros países europeus, surge em Liege,

(cont. pg. 6)

NESTE NÚMERO:

Pág. 2 - APRENDA A NÃO CASTIGAR OS FILHOS

Pág. 5 - CURIOSAS OBSERVAÇÕES SOBRE GARY GILMORE, por Herminio C. Miranda

Pág. 8 - KERSTIN ANDERSEN: COMO EDUCAR OS FILHOS?

MENSAGEM DA TERRA

De criar a alegria e [gerar a esperança... Levanta-te, caminha, [ama, serve e perdoa!...

Fita-me a pele deso-

[lada, Fiquei ferida assim, [ante os golpes da [enxada,

Para que tenhas pão à [mesa!...

Sofrer para ajudar é [lei da Natureza!...

Deus pede que eu res- [ponda à injúria dos [tratores,

Mais frutos produzindo, em braçadas de [flores... A quem me atire lama, [lodo ou estrume

O Senhor determina Que eu forneça mais [verde e mais perfume, Porque, segundo as leis [da Bondade Divina, De tudo quanto existe, [o amor somente É valor permanente

Do verme que se oculta [em baixo nível, A estrela que parece [inatingível!...

Embora eu tenha o Céu [por segurança e [escolta, Tenho milhões de filhos [em revolta

E, às vezes, eles mes- [mos se exterminam Em conflitos sangren- [tos,

Mas nunca sabem de [meus sofrimentos,



A incrível estória de um fantasma que foi invocado em uma sessão espírita. Leia à página 5, o artigo de S. Du Murrick: "O Fantasma de Philip".

Porque sou mãe vivem- [do aos sóis no Espaço, E a todos acalento em [meu regaço.

Deus é Pai que jamais, [amaldiçoou, Por isso, filho meu, [ama, serve e perdoa!...

Um dia, ao ver o mal [a envolver-me de [todo,

Em torrentes de ódio, [sangue e lodo, Supliquei ao Criador [nos mandasse mais [luz

E o Céu nos enviou o

[ensino de Jesus!...

Jesus veio e entrea- [riu-se nova aurora, Amou e fez de si divina [doação,

E muito embora [a redenção É preciso dizer que, [até agora,

Quase que ninguém [quis Receber de Jesus o dom [de ser feliz.

Notando o orgulho a [dominar o mundo, Nas guerras sem razão [sob o ódio iracundo, Pisando, desprezando [ou destruindo,

Tudo aquilo que fiz de [mais puro e mais [lindo, Derramamos as vezes, lá [grimas ardentes!

O vulcão é meu choro [em lavas comburentes! Depois em oração que [a fé viva descerra, Gritou alçando ao Alto [os braços seus: Louvado seja Deus! Ouve a voz da Terra, Obrigado, meu Deus!

Nunca roguei, porém, [compensações nem [mimos

Guarda a fé, filho [meu, contempla de [altos cimos, No firmamento azul [que nos recobre A divina grandeza do [porvir,

Porque o trabalho, em [si, não é triste, nem [pobre

E todos viveremos Nos triunfos supremos

Do privilegio de ser [vir!...

Desperta, filho meu, [ergue-te e vem, Trabalhem com Deus [na Seara do Bem!...

E o homem deslum- [brado, Levantou-se do chão [que atravessara a [esmo...

"Servirei, servirei!" [— prometeu a si mesmo.

Ao erguer-se, sentiu a [vida em torno... Não o longe, alguém [guardava o pão no [forno...

Enxergou renovado, [Arvores, animais, la- [vradores cantando, As flores se entrea- [brindo e as abelhas [em bando...

Depois em oração que [a fé viva descerra, Gritou alçando ao Alto [os braços seus: Louvado seja Deus! Ouve a voz da Terra, Obrigado, meu Deus!

Maria Dolores

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 22 de janeiro de 1977, em Uberaba, Minas).



O Homem que esmo- [lrecera no trabalho, Deitando-se no chão [por rebeldia, Ao sentir-se feliz e [descontente, De ouvido rente ao [solo,

Escutou, de repente, As palavras que a [Terra lhe dizia.

Sou tua mãe, e [Terra! Ergue-te e [anda!... Não te magoes, meu

[filho, contra a vida, Tudo o que Deus nos [manda É luz que aperfeiçoa... A dor vem dessa luz [que nos convida Ao trabalho do bem [que não se cansa

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICO
 DR. ALBERTO CALVO
 Médico Psiquiatra — São Paulo

ADVOGADOS
 D.ª MARIA VIEIRA DA SILVA
 Aditamento do sobrenome do companheiro, pensão, desquite, casamento e outros assuntos de família.
 Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — Fone: 36 6543 — São Paulo — SP

DR. RENATO CARVALHO
 Causas Cíveis, Penais, Legalização de Terras, Vendas de Terras, Inventários, Contratos Comerciais, Legalização perante Junta Comercial, Defesa Tribunal Juri, Chamados OAB(Ma) 384 — Praça Getúlio Vargas, 26 — Teleg. THEMIS — Tel: 118 — Cxa. Postal, 001 65.500 — BALSAS — MARANHÃO

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
 Matr.: Rua Vergueiro, 2149/2157
 Telefones: 71-9740
 (em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
 Edif. Rua Pampona, 1306 — Telefones: 287-1055
 Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Limitada.
 Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/ SENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
 São Paulo — SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.

Livros, jornais e revistas espíritas.
 Rua Maria de Freitas, 73 — salas 302/305
 Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)

NOVO PRUMO CONSTRUTORA LTDA.



Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
 Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espirita

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
 Freitas Nobre
 Jamil N. Salomão
 Marlene R. S. Nobre
 Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.
 CGC 44.065.399/0001
 Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

REDAÇÃO
 Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
 CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:
 Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Giroiame, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Basilese.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 4,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 80,00 — 2 anos: Cr\$ 120,00 — cheque ou vale postal em nome de: Editora Jornalística Fê Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
 Salvador França Pinto
 Av. Casper Libero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
 Composição e Impressão:
 Editora Jornalística Rondon Ltda.
 Av. Liberdade nº 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

SUICÍDIO

João Irineu dos Santos

"Pois, que aproveitará o homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" — Mateus, 22:30.

Podemos considerar a vida que Deus nos deu como expoente de indescritível beleza!

Sarabamos amá-la, agradecer e conservá-la. Amá-la, porque representa uma partícula do Criador. Agradecer, porque não devemos ser indiferentes com Aquela que nos criou para a Vida Imortal. Conservá-la, porque, sendo uma dádiva Celestial não temos o direito de extingui-la.

Assim, compreendendo seja qual for a dor que nos atormenta, seja qual for o erro que cometemos, seja qual for o problema que nos inquiete, seja qual for a decepção que nos mortifica, não apelo-mos para o suicídio. Necessário se faz, resoluta e confiante, enfrentar com coragem e dignidade os amargores da vida e por isso, não nos revoltamos nem nos desesperamos, tenhamos fé e resignação.

O suicida na realidade, pratica inconscientemente ou conscientemente perante Deus e a sociedade um crime contra si mesmo. Inconscientemente quando sob forte tensão emocional oriunda de atos pecaminosos ou influenciado por pensamentos doentios por falta de vigilância e oração. Conscientemente quando premeditado o extermínio da própria vida, pois ninguém tem o direito de se matar ou de se destruir.

Assim procedendo, o suicida demonstra fraqueza ou desespero. Fraqueza: porque faltou-lhe força de vontade e paciência para suportar às vicissitudes da vida. Desespero: temendo enfrentar dignamente as consequências do erro praticado, acreditando que com

a morte do corpo físico se libertaria das dores avassaladoras. Engano. Doloroso engano.

Morrer não significa que tudo acabou-se mesmo porque o Espírito não morre. Morre-se no corpo físico para viver a vida do Espírito. "A vida é um dom de Deus e que é uma ilusão pretender suprimi-la. Pode eliminar o corpo físico mas o corpo espiritual é indestrutível e o suicida tem uma dolorosa surpresa de reencontrar-se nos planos superiores mais vivo que nunca". Por isso mesmo, quem alimenta a ilusão julgando que o suicídio seria o recurso aconselhável para libertar-se dos múltiplos problemas da vida, muitas vezes forçados em função do livre arbítrio, engana a si próprio, ficando comprometido a resgates dolorosos pela falta cometida de ter violado o VI mandamento que diz: "Não Matarás".

O suicídio pode ser classificado de passivo ou violento. Passivo: quando alguém é dominado pelo vício, excessos ou desregramentos violentos; quando alguém através de processos agressivos externaliza a existência.

Infelizmente, há quem diga para justificar o suicídio, que o suicida é um herói. Como considerar herói alguém que temendo enfrentar as consequências do seu erro ou os açoites das provocações destrói a própria vida? Herói sim, é aquele que vence a tentação e os seus múltiplos convites ou supera as dificuldades, reequilibrando-se para a edificação moral.

E verdade que existem casos bastante complexos com aparência de difícil solução; no entanto, tais

casos, sem que haja necessidade de se apelar para o extermínio da vida, devem ser enfrentados com inabalável disposição e equilibrada confiança para que sejam solucionados — aceitando-se as inevitáveis consequências. Quem supera as dificuldades se liberta das miasmas do desespero e, por isso, quem se liberta dos erros, se candidata a ser o artífice da própria felicidade.

Na hora da tentação oremos e vigilemos, sempre lembrando que o suicídio não lava a honra — compromete. Não amenisa, ao contrário, aumenta o sofrimento.

Sendo o homem uma partícula do Criador, é dotado não só para sua defesa como para beneficiar a Humanidade, de forças poderosas como seja: a força do pensamento e a força da vontade que, ignoradas por uns e conhecidas por outros, são muitas vezes involuntariamente ou propositalmente aplicadas para o mal. Por isso mesmo o pensamento quando dirigido positivamente tem o poder de transformar a criatura humana conduzindo-a para o equilíbrio, evitando as quedas desastrosas.

Não resta dúvida: Sendo a vontade um manancial de força, quando educada e aprimorada para o bem de todos servirá para frear os desejos pecaminosos oriundos de pensamentos arquitetados pelo poder das forças negativas. Eis a razão pela qual devemos exercitar esta poderosa força que está dentro de nós, transformando-a em sustentáculo de nossa defesa, repelindo os convites prejudiciais não somente à nossa vida e à nossa saúde, como à nossa evolução espiritual.



RESOLVENDO UMA INDECISÃO

Surgiu o convite de casamento. Jovens, aos quais Você está próximo, pelos laços do coração, comunicam que constituirão um lar e, para acompanhar o evento, remetem-lhe um apelo para comparecimento.

— Que presente lhes darei? Eis a questão!
 O significado de todo presente, mais que dispensável demonstração de seu espírito de sacrifício em adquirir um objeto de alto valor, o significado é: sua presença, acompanhando a vida dos novos cônjuges. Você tem intimidade com eles?

Eles aceitam, com simpatia, seus ideais de Espiritismo-cristão?
 Sua fé não é violência para o sentimento religioso deles?
 Neste caso, meu caro, ofereça-lhe um EVANGELHO.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, marcando a sua presença junto aos quais seu coração se ajusta, terminará por formar de futuro, a base sólida de sustentação moral-espiritual desses a quem Você tanto amor dedica.

A consolidação de uma família, sempre e sempre, está na dependência direta do cultivo do sentimento religioso dos membros que a compõem. Não será por isso, nem por qualquer "gesto de fanatismo religioso", ofertar páginas que se aplicam às diversas circunstâncias da vida.

Talvez esse seu presente não venha a compor a passagem e ilusória coleção de ricas ofertas de bens materiais. Recolhido, contudo, na intimidade do casal, poderá se transformar na fonte de sustentação para esses viajores que vencerão as procelas no mar da sua experiência a dois.

Livro: EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
 Gênero — Estudo do gênio do cristianismo
 Autor — Allan Kardec
 Tradutor — Guillon Ribeiro
 Editora — FEB

28 esplendores capítulos, iniciados pelo prefácio em "Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus" e findando, na prece pelo Espírito obsessor

ESPERANTO SEM PRECONCEITO

Walter Francini acaba de publicar, através da Associação Paulista de Esperanto, um livro que se constitui em objetiva análise dos principais críticos à língua internacional.

Esse livro foi originalmente escrito em Esperanto, agora traduzido para o português pelo próprio autor, vice-presidente da Associação Universal de Esperanto.

Prefaciando a obra, Erlindo Salzano relembra a ocasião em que, nos idos de 1957, levou o autor ao estudo da língua internacional.

Vale a pena ler este trabalho para melhor conhecer os objetivos do Esperanto e algumas realizações do movimento esperantista.

Se você não encontrar o livro em sua cidade, pode solicitá-lo à Associação Paulista de Esperanto, pelo reembolso postal (av. Senador Queiroz, 279 — 5.º andar, conjuntos 50/58 — Caixa Postal, 5388 — CEP 1.000 — São Paulo — SP).

ASSINE "FOLHA ESPÍRITA"



APRENDA A NÃO CASTIGAR SEU FILHO

Hoje em dia poucos pais se valem de castigos físicos para educar seus filhos, porém, não sabem como substituir as ameaças, as ordens e as lições de moral por outras formas de comunicação que consigam resultados mais eficientes e menos problemáticos.

A psicologia preventiva aos poucos vem descobrindo novos métodos de educação, que estimulam um crescimento emocional mais rápido, sem apelar para as tradicionais e falidas técnicas anteriores. Mas é preciso um certo treinamento e persistência para conseguir sucesso com esta nova linguagem.

Geralmente os pais quando pretendem modificar comportamentos indesejáveis criticam desta maneira por exemplo: chamam os filhos de feios, preguiçosos, bagunceiros ou mesmo burros ou mal-educados e, agindo assim, estão atingindo diretamente a auto-estima da criança. Dessa forma, dificilmente conseguem modificar um ou outro comportamento. Pelo contrário, as críticas calam fundo e, mesmo que os filhos não o demonstrem, a verdade é que passam a se sentir como os pais os qualificam.

É muito mais simples e eficaz expressar as críticas de outra forma. Por exemplo: Eu não aprovo sua atitude. Fico muito aborrecido quando você faz isso. Fico realmente muito triste de ver que suas notas estão péssimas. Os elogios precisam ser muito bem desados, pois são aprisionantes e criam uma expectativa muito grande para a criança. Se ela é elogiada, não poderá falhar, decepcionar, ou ter altos e baixos sob pena de perder os elogios tão apreciados. Os exagerados são os que dizem: "Que menino bonzinho! Assim é que eu gosto! Que notas

boas! Você é mesmo inteligente!"
 Ao contrário, existe uma outra categoria deles, muito válida: é o elogio a um determinado ato da criança: "Puxa, que legal, fiquei muito contente com sua nota!" Esse tipo é gratificante e necessário, porque a criança não fica com a obrigação de ter sempre o mesmo comportamento.

Com ameaças os pais tentam substituir um castigo ou uma palmada. O controle do comportamento nesse caso é apenas imediato e externo.

Os pais poderão tentar este recurso: estabelecer os limites do comportamento de forma clara e direta. Por exemplo: "Estou conversando com meus amigos agora. Não gosto de você gritando ou atrapalhando minha conversa. E você não vai fazer isso de modo algum."

Quem dá ordens quer obrigar a criança a fazer o que acha ser certo ou necessário, "segurando as rédeas". O uso excessivo das ordens, no entanto, pode ocasionar duas coisas: submissão e medo da autoridade e, aumentar a resistência e rebeldia.

As lições de moral ou sermões também não são eficazes. Geralmente o pai se coloca em posição de superioridade ("Quando eu era da sua idade passei por muitas dificuldades mas, sempre fui estudioso"), de modelo igual a ser seguido. Além de não ser igual ao modelo, a criança fica com um forte sentimento de culpa, motivado pela incapacidade de seguir os padrões e corresponder a expectativa.

Todas essas atitudes são comuns e os pais não se devem culpar por usá-las constantemente. Mas eles próprios devem ter comprovado que seus efeitos não são os desejados. Então, por que não tentar modificar a linguagem?

fissão para concentrar-se nas pesquisas para as centrais eletrônicas a fusão, muito menos perigosa, porque, utilizam materiais como o hidrogênio, o tório. "Mesmo quando muitos outros cientistas opinam que a energia solar mínima contribuição ao orçamento energético da humanidade é meu parecer — explica o prêmio Nobel — que este orçamento será composto por 2 únicos elementos "átomo e sol".

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO
 Basta preencher os dados abaixo e enviar para
 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP.
 Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

"EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA."

Nome:
 Rua:
 Caixa Postal: Código Postal:
 Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 80,00
 2 anos Cr\$ 120,00

MANGUINHOS, INÍCIO DA CIÊNCIA BRASILEIRA

Marcos excepcional da ciência no Brasil, o Instituto Manguinhos no Rio de Janeiro, depois de 76 anos de esquecimento quase total, volta a recuperar a posição privilegiada que ocupou no país entre as entidades ligadas aos problemas da saúde pública.

Os seus arquivos guardam registro de cerca de 8 mil trabalhos acumulados ao longo de 76 anos de atividades, tendo entre seus principais pesquisadores, Oswaldo Cruz e Carlos Chagas.

Não houve festas. A 21 de maio de 1900, entrava rotineiramente em funcionamento o Instituto Soroterápico Federal com a finalidade primeira de produzir vacinas anti-pesquisa prioritariamente para dar combate a epidemia que atingia a população da baía de Guanabara em São Paulo. O episódio despertou, porém, curiosidade científica em torno dos assuntos da medicina experimental e da biologia. O processo não parou mais capitalizado pela sensibilidade de Oswaldo Cruz e seus companheiros.

Tudo isso é assunto de um livro de sucesso nos EEUU "Gênese e História da Ciência no Brasil", da doutora Nancy Stepan, professora de História da Ciência na Universidade de Massachusetts, esposa do brasileiro Alfred Stepan". Está sendo lançado pela editora Artenova. É um ensaio extremamente dinâmico, em linguagem agradável e que transforma a informação extremamente real numa atraente aventura de homens e laboratórios.

Sintomaticamente a publicação aparece ao mesmo tempo em que, na Fundação, o ciclo se repete. Neste momento a equipe do Dr. Sylvio Celso inicia a primeira etapa de um convênio firmado com o Instituto Bernhard Nocht, da Alemanha, para estudo da doença de Chagas.

GAS PODERÁ SER EXTRAÍDO DO LIXO

O aproveitamento do lixo urbano para a obtenção de gás combustível, mediante um processo de "digestão anaeróbica", foi proposto pelo prof. Wilbald Schimidell Neto, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, ao apresentar seu trabalho sobre "Conversão de rejeitos domésticos e urbanos no 7.º Congresso Brasileiro de Microbiologia em Porto Alegre.

O processo segundo Schimidell permitirá a fabricação do mesmo volume de gás atualmente distribuído pela Comgás (20% do gás metano consumido em São Paulo), utilizando para isso, 40% das 6.000 toneladas diárias de lixo da capital paulista. Além disso, o aproveitamento de detritos reduzirá drasticamente o efeito poluidor dos aterros sanitários (Notas coligadas por Sônia de Camargo Osório).

... E AS BANDAS VOLTARAM

Não perca todos os sábados, de 22:30 às 23:30 horas, através da

Rádio Rio de Janeiro
 1.400 KHZ
 "RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS"
 Criação e apresentação de
ZAIR CANSADO
 As mais famosas bandas de música civil e militares!

G.B.SERVI

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

CHICO XAVIER: O ATENDIMENTO NO GRUPO ESPÍRITA DA PRECE

O poema de Maria Dolores que ilustra a primeira página é de rara beleza. As circunstâncias em que ele foi produzido são próprias dos grandes momentos de arte: a poetiza chorava, junto dela um violinista tocava e as lágrimas de encontro ao arco tangiam as cordas, arrancando do instrumento a alma pura da música celeste, enquanto a mão do medium grafava essas notas em versos sublimes.

A nossa frente Chico Xavier, dez quilos mais magro, enxugando as próprias lágrimas, ante a beleza da mensagem. Os sensitivos como os poetas e os artistas produzem obras-primas, ao buril do sofrimento. Eles tem a humildade das ostras, enovelam os espinhos dolorosos em pérolas valiosas que enfeitam a natureza.

Chico Xavier está doente. Duas crises agudas de angina, controle médico rigoroso. As 6 as e sábados, por volta das dez horas da noite, um auxiliar o retira da multidão e ele segue para casa. Há lamentos, protestos, incompreensões. Assisti-o dizer que estava muito doente do coração, necessitado de tratamento, mas a senhora a quem ele se dirigia parecia completamente indiferente, como se ele fosse um robô. Outro agar-

rou-o tão violentamente para um abraço que tive a impressão de vê-lo quase tombar.

Ha 50 anos as mãos de Chico Xavier são instrumentos doces aos espíritas, espargindo bênçãos em forma de livros e mensagens.

Ha 67 anos seu coração não para de amar e compreender, perdoar e servir.

Não esta na hora de estender-lhe por nossa vez, algumas migalhas de entendimento? Basta tão-somente que respeitemos suas disciplinas, seus horários de trabalho, seu corpo doente, que oremos por sua paz e seu restabelecimento.

Chico Xavier não pode viver longe do povo que ele ama e serve. Peçamos a Jesus para conservá-lo nessa tarefa, segundo disciplinas que devemos respeitar.

Vi as pastilhas sub-linguais que ele carrega no bolso para uma emergência, que todos esperamos não ocorra.

Neste ano do cinquentenário de sua mediunidade psicográfica pensemos na melhor homenagem que todos nós, os seus amigos, lhe devemos e oremos por sua paz, respeitando-lhe os impedimentos médicos.



Aspectos da reunião do Grupo Espirita da Prece quando Chico Xavier recebeu a mensagem de Maria Dolores



JÚPITER: DAS DESCOBERTAS ... (cont. pág. 10)

Saturno, Urano e Neptuno seriam ainda superiores a estes últimos". Por fim, referindo-se ao maior de todos, diz: "... o mais adiantado é Júpiter. É o reino exclusivo do Bem e da Justiça, por que só tem bons espíritos".

Dizia ainda mais, em socorro do necessário esclarecimento sobre os fatos que produzem "espanhentas conclusões" nos homens de ciência: "a superioridade de Júpiter não é só no estado moral de seus habitantes; e também na sua constituição física".

"A conformação do corpo — continua Kardec — é mais ou menos a mesma que aqui, mas é menos material, menos denso e de um peso específico muito pequeno. Enquanto nós rastejamos pesadamente sobre a Terra, o habitante de Júpiter se transporta de um a outro lugar, deslizando sobre a superfície do solo, quase sem fadiga, como o pássaro no ar ou o peixe na água".

Fazemos aqui uma pausa, para transcrever o pensamento do sábio astrônomo francês, Camille Flammarion, contido em seu livro "Urânia" onde relata as "viagens" siderais que realizou em companhia da musa que presidia outrora a Astronomia, onde diz: "É preciso desprender-se inteiramente das sensações e das idéias terrenas, para estar em situação de compreender a diversidade infinita manifestada pelas diferentes formas da criação".

Retornando a Kardec, prosseguimos com seu relato a respeito dos esclarecimentos dos Espíritos sobre Júpiter: "Sendo mais depurada a matéria de que é formado o corpo, dissipa-se após a morte, sem ser submetida a decomposição putrida. Ali não se conhece a maioria das moléstias que nos afligem, sobretudo aquelas originadas nos excessos de todo gênero e na devastação das paixões. A alimentação está em relação com essa organização etérea, não seria suficientemente substancial para os nossos estômagos grosseiros e a nossa seria demasiada pesada para eles. — composta de frutos e plantas, aliás, eles a haurem de alguma maneira, em sua maior parte no meio ambiente cujas emanções nutriti-

vas aspiram. A duração da vida é proporcionalmente muito maior que na Terra; a média equivale a cerca de cinco dos nossos séculos. O desenvolvimento é também muito rápido e a infância dura apenas alguns meses".

É assim que Júpiter é superior à Terra em todos os sentidos. Ali, a vida é codificada, os animais não estão excluídos deste estado progressivo, posto que não se aproximam daquele do homem, mesmo em relação ao físico; seu corpo, mais material, está preso a gleba, como os nossos. Sua inteligência é mais desenvolvida que a dos nossos; a estrutura dos seus membros adapta-se a todas as exigências de trabalho; são encarregados da execução de obras manuais, são os servos e os capacitados; as ocupações do homem são puramente intelectuais. Para eles o homem é uma divindade tutelar, que jamais abusa de seu poder para os oprimir".

Segundo a descrição do espírito Bernard Pallisy, que afirmava habitar Júpiter, a qual aparece na "Revista Espirita", de Abril de 1858, a temperatura de Júpiter "é suave e temperada; é sempre igual", diferindo da terrestre, que é variável. Sua atmosfera não é idêntica à nossa, pois os homens não são os mesmos; suas necessidades mudaram". Existem lá águas e mares, mas os elementos que os compõem são mais etéreos, não havendo vulcões, afirmando-se mais, que "o globo não é atormentado como o nosso; lá a natureza não teve suas grandes crises. É a morada dos bem-aventurados. Note a matéria quase não existe" e as plantas tem analogia com as nossas, porém "são mais belas".

No número de maio de 1858 da "Revista", é Mozart que, afirmando habitar Júpiter, nos revela interessantes aspectos sobre a música naquele orbe, afirmando ser inteiramente diferente da nossa e que "nenhuma música vos pode dar uma idéia do que temos ali; é divina, o felicidade! Procura merecer o gozo de sensíveis harmonias; luta, tem coragem! Não temos instrumentos; são as plantas e os pássaros os artistas. O pensamento compõe e os ouvintes gozam sem

audição material, sem concurso da palavra e isto a uma distância incomensurável. Nos mundos mais superiores isto é ainda mais sublime".

É ainda A. Kardec quem afirma, no número de março da citada revista e ano, que "os Espíritos que habitam Júpiter geralmente se comprazem, quando querem comunicar-se conosco, em descrever o seu planeta, e quando lhes perguntamos a razão respondem que o fazem a fim de nos inspirarem ao amor do bem, de partir com a esperança de lá chegarmos um dia".

De retorno ao "Livro dos Espíritos", Kardec assevera que é de se admirar que "muitos globo tão adiantado se encontram homens que a opinião terrena não considerava tão elevados. Isto, porém, nada tem de surpreendente, se considerarmos que certos Espíritos, que habitam aquele planeta, podiam ter sido enviados à Terra em cumprimento de uma missão que, aos nossos olhos, não os colocaria no primeiro plano; em segundo lugar, entre sua existência terrena e a de Júpiter, podiam ter tido outras intermediárias, mas que se tivessem melhorado, em terceiro lugar, enfim, naquele mundo, como no nosso, há diferentes graus de desenvolvimento e entre esses graus pode haver a distância que separa entre nós o selvagem do homem civilizado".

Verificamos, mais, uma vez que a ciência, aos poucos se aproxima das verdades. É possível que se detenha espiritualmente muitas vezes, até que os fatos de trâm para sempre, a ciência do futuro se apresente através da frente dos pesquisadores. Na base de todos os fenômenos, o espírito continua indelével. Novas e mais maravilhosas descobertas hão de surgir. A própria Terra se metamorfoseia a medida em que seus habitantes se transmitem inferiormente. Haverá de aproximarse, pois, de Júpiter em grau de etereização física e de superioridade moral. Seus habitantes terão as mesmas alegrias que tem os que lá habitam. O Evangelho do Cristo, compreendido em seu verdadeiro espírito, e será o agente da transformação, que fará do homem e da Terra seres perfeitos da harmonia celeste.

EXISTEM CURAS PARABIOMÉDICAS? — ARIGO' ABRAÇAVA LEPROSOS

Mário B. Tamassia

Quando vivemos dias originais, em que uma turma reinvindicava o direito de curar e outra solicitava penas mais drásticas contra os que curam e "parapsicólogos" chegam a montar custosos Congressos de Parapsicologia, como o de Gênova e o de São Paulo, para debater tal tese, li o depoimento de um médico que se opôs aos negativistas, dizendo que acreditava em cura fora da biomédica. Dava o seu depoimento não porque entendesse como e porque se dava, mas pelo simples fato de tê-la experimentado. A sua filha estava desenganada da medicina, não lhe restava nenhum recurso e ele soube que o Padre Eustáquio, de Poá, Est. do de São Paulo, naquela longínqua época estava fazendo curas maravilhosas. Levou-lhe a filhinha. E o Padre Eustáquio a curou. Curou mesmo, sem nenhum possível engano. "Digam o que disserem, eu não posso negar. Seria falta de humildade e dignidade".

No meu caso pessoal, não posso furtar-me, também, aqui, a um depoimento. Foi acometido de uma dermatose violenta em ambas as mãos. Elas se tornaram entumescidas, tão grandes, deformadas e purulentas que mais pareciam as mãos de um Franksteim que tivéssemos saído de um tumulto. Trabalhei com vários facultativos, cada um representando uma escola na dermatologia: o que julgava uma dermatose alérgica de contacto, o que atacava o mal como micótico ou que levava o caso para o lado da psicodermatose e inúmeras tentativas, no entanto, todas frustradas. Tudo em vão. Pomadas, injeções, remédios eu os tinha de montão. Até que um colega meu veio a Congonhas do Campo, visitar Arigo, sem que eu pedisse, lembrou-se, na hora, de conseguir receita para mim. Ele trouxe-a. Era uma receita corriqueiríssima com Obolintin, H'posulfol, Metio-Scil e Betildol-

ze. Fiz o tratamento e, em oito dias, fiquei inteiramente curado.

Evidente que Arigo não curou todas as pessoas. Também Cristo não curava todos. Muito menos a medicina cura. Vem dessa incerteza a discussão que dá a uns dados positivos e outros negativos. Além do que, nem sempre, no transcurso de vida de um medium curador, existe uniformidade, porque o instrumento humano é imperfeito. A julgar-se o apóstolo Pedro pelo momento em que tergiversou, negando Jesus, ele seria sempre o pusilânime. No entanto, soube depois tornar-se a pedra angular da Igreja. A examinar-se a vida do fogueiro Paulo, apóstolo dos gentios, pela sua rudeza em castigar impiedosamente cristãos, ele deveria ser considerado um homem cruel, no entanto, nenhum atingiu a altitude a que chegou no cristianismo. Arigo era um simples e um bom. Um manso e piedoso. Conta-nos o grande escritor John G. Fuller que certa ocasião, Arigo levantou-se altas horas da noite e dirigiu-se a uma clareira na mata onde estava estacionado um camião com mais de vinte leproso. Estes precipitaram-se para abraçá-lo e ele comovido e sem recelo abraçou um por um. Ali mesmo pôs-se a tratar de um por um leproso, fazendo especialmente "imposição de mãos".

Existe ou não a cura extra-biomédica?

Se é um cristão, que deva responder, por certo não poderá negá-la,

porque o Evangelho é todinho coalhado de curas realizadas por Jesus e pelos apóstolos. Não bastasse isto, até mesmo para a elevação de uma alma à categoria de santidade, importa que se prove ter feito um milagre geralmente curativo. Um "milagre", de-se este ou aquele sentido, é cura extra-biomédica ou, como dissemos, parabiomédica.

A diferença reside no fato curioso de que nós, espíritas, não acreditamos em milagre. Acreditamos na cura espiritual, a que excede os cânones das medicina, mas tal efeito inusitado não tomamos como milagre. O milagre se reveste de sobrenaturalidade e de característica de um sinal de poder arbitrário de Deus aos homens. Mas, como bem o disse Camille Flammarion, no sepultamento de Allan Kardec: "A natureza abarca o universo e o próprio Deus, que outrora se considerava feito à imagem do homem, não pode ser agora considerado pela metafísica moderna senão como um Espírito na natureza. Não existe o sobrenatural". Este ilustre astrônomo, voltando-se então para o tema da mediunidade acentuou: "Não há milagres. Assistentes ao romper da aurora de uma ciência desconhecida".

Acostumamo-nos, pois, a raciocinar com os dados ao nosso alcance, como uma criança que faz as suas estruturas na areia e conversa com aqueles elementos feitos de palitos, caixinhas e plásticos. Esquecemo-nos de que, partindo da ma-

teia bruta, avançando para a sua plasticidade feita carne e da sua funcionalidade fisiológica, vamos marchando para um caldo de psiquismo, atívisimos presentes nas células e vamos subindo para psiquismos maiores nas expressões dos animais até que, de repente, ficamos sabendo que, antes que fôssemos qualquer coisa tangível, eramos Espírito. As leis su-

periores regem todo o Universo e uma cura realizada através de Arigo ou do Padre Eustáquio se encontra numa relação natural entre o agente espiritual (hiper-energético, perispiritual, bioplasmático aurico, magnético) elaborado por um psi-autônomo (espíritos de mortos, santos, anjos, arcanjos) e este campo em que vivemos.

NÃO EXISTE "MILAGRE" MAS EXISTE CURA — ARIGO' ABRAÇAVA LEPROSOS

CICLO DE DOR

"Fera!... Fera!..." A bradar na campã torva e [obscura] Qual mostrengo a arrancar da terra a própria ira. O espectro se agiganta e a desolar se atira. Nutrindo-se do mal, do horror, da desventura.

"El-ia!... El-ia!... Afinal..." E a vítima delira, Esbugalhando o olhar, atônita, insegura... Clama: Clama: "Covarde!..." E grita, e alguém [procura] Que lhe possa evitar o vingador que a mira.

"Socorro, oh, Deus!... Meu Deus!..." E genuflexa [implora] O refúgio do Amor, que se apresenta agora E envolve o coração no aconchego profundo...

A chorar e a gemer, mergulha em carne densa, Para testemunhar a divina presença No amparo do verdugo a renascer no mundo...

CIRO COSTA

(Soneto ditado ao médium Gilberto Campista Guarino, no Culto do Evangelho no lar do casal César-Eda Soares, no Rio de Janeiro, RJ, na noite de 11 de Janeiro de 1977).

EXPRESSO MIRASSOL LTDA.

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terline, malhas e polyester à sua disposição. NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305 (Próximo à Rua Antonio de Barros)



Jamil N. Salomão

"FOLHA ESPIRITA" NO PARÁ E AMAZONAS



Prof. Randolpho Bittencourt, na sede da Federação Espirita do Amazonas.

Nossa viagem ao norte do país permitiu-nos contato com amigos que misturavam conosco já há algum tempo seus ideais através do trabalho pioneiro da Folha Espirita.

Em Belém do Pará, do aeroporto ao centro da cidade, as bancas expunham o último número de nosso jornal e na sede da Federação Espirita, à rua Oswaldo Cruz, a livraria também o difunde, com entusiasmo.

As vésperas de 1º de ano participamos de trabalho na Federação de Belém, ouvimos Beatriz Kowaleski, dedicada tarefaira daquela venerável instituição, que nos explicou das dificuldades de contato maior com os companheiros espiritas que se encontravam ausentes nesses dias de festas.

Nossas conversas sobre Espiritismo nas residências de nossos amigos assegurou-nos a certeza de que a doutrina caminha por toda parte, esclarecendo mentes e iluminando corações, em sua tarefa de revivência do Cristianismo.

AMAZONAS

Em Manaus nossos contatos puderam ser bastante amplos dado o número de dias que permanecemos na região amazônica e o fato de termos como cicerone nosso amigo Roberto Sergio Carneiro, em casa de quem nos hospedamos, o que foi motivo de grande alegria, um verdadeiro bálsamo para nossos espíritos.

A Federação Espirita Amazonense tendo a frente seu presidente, José Trigueiro, mantém o Hospital Allan Kardec que funciona, apenas, na parte ambulatória, tanto na área médica quanto odontológica.

Muitas reuniões são realizadas durante o dia na Federação, com distribuição de passes e remédios homeopáticos, enquanto que às 2as feiras, 4as, 6as e sábados à noite são conduzidas reuniões de estudos doutrinários e práticos.

Entrelaçamos nossos laços de amizade com o Dr. Carlos Alberto Tinoco, vice-presidente da F.E.A. e colaborador da FE na área científica. Esses intercâmbios fortaleceram muito nossa disposição para o trabalho.

O Dr. Randolpho Bittencourt, professor universitário, é responsável por uma das reuniões doutrinárias da Federação que se dedica ao estudo do Livro dos Espíritos.

Há livros raros que fazem parte da biblioteca daquela instituição e que gostaríamos de ver reorganizada pelos companheiros de Manaus. Esperamos que isto possa ser feito, eticamente, para que não se perca esse precioso patrimônio.

Tivemos também oportunidade de conhecer o Centro Espirita Galileu, que desenvolve trabalho de muito carinho junto às crianças, nas aulas de moral cristã, além das atividades doutrinárias normais.

Para nós foi um renovado estímulo ao trabalho nessa oportunidade de viagem ao norte do país, porque em todo lugar pudemos constatar o grande entusiasmo pela F. E.

LANÇAMENTO EM UBERABA

Walter Francini

Uma caravana da Associação Paulista de Esperanto visitou Uberaba a fim de lançar o livro "Esperanto sem Preconceitos" naquela cidade.

Fidalgamente acolhidos pela sra Maria Julia Junqueira Rodrigues da Cunha, líder do esperantismo em Uberaba, e por seu marido, o excelente dr. Edgard, os visitantes mantiveram um contato inicial com o grupo de jovens que está aprendendo a Língua Internacional sob a orientação de dona Maria Julia. Foi uma reunião muito agradável em vista do entusiasmo dos moços e dos seus pendores artísticos revelados na apresentação que fizeram de um coral dirigido pelo jovem Hamilton dos Santos. Hamilton possui notáveis qualidades artísticas e de liderança, além de já falar razoavelmente bem o Esperanto. No fim da reunião tive oportunidade de comentar para eles as impressões colhidas no 31º Congresso da TEJO Organização da Juventude Esperantista Mundial, ocorrido em Salonica, na Grécia, de 24 a 31 de julho pas-

sado. Um interesse bate-papo sobre o valor prático do Esperanto seguiu-se aos meus comentários.

No domingo, visitamos a estação local de televisão, canal 6, onde Hamilton, a professora Elvira Fontes, presidente da Associação Paulista de Esperanto e este redator tomamos entrevistados a respeito da Língua Internacional e do livro a ser lançado. Em seguida dirigimo-nos à instituição denominada "Lar Espirita" onde, após ter sido mostrado a afinidade entre os três EEE — Evangelho, Espiritismo e Esperanto —, ocorreu finalmente o lançamento de "Esperanto sem Preconceitos", livro que mereceu a aceitação de um público superior às nossas expectativas.

A visita a Uberaba alcançou, portanto, seus objetivos: divulgação, estímulo ao grupo local e, ao mesmo tempo, reforço para o movimento em S. Paulo. Assim caminhamos os ideais nobres: modestamente, sem alarde, mas com a firmeza de quem sabe estar trabalhando pelo bem comum.

ASSIS: União Municipal Espirita

Realizou-se no dia 2 de janeiro a Assembléia Geral Ordinária na qual foi empossada a nova Diretoria Executiva da União Municipal Espirita de Assis, para o biênio 77/78, que ficou assim constituída: Presidente: Aristides Cirino Ferreira; Vice-Presidente: José Antonio das Dores; 1º Secretário: Danton Ubaldino Stengel; 2º Secretário: Wilson Neme; 1º Tesoureiro: Edmundo Soares; 2º Tesoureiro: Mitsugui Kobori.

ARAÇATUBA: 2.a Jornada sobre Mediunidade

A União Municipal Espirita de Araçatuba realizou durante o período do "carnaval" (19 a 22 de fevereiro) a 2.a Jornada Sobre Mediunidade.

Essa 2.a Jornada espera repetir em Araçatuba o sucesso obtido pela 1.a Jornada sobre Mediunidade, realizada no "carnaval" do ano passado.

A Jornada é promovida pela União Municipal Espirita pelo 12º Conselho Regional Espirita, que promoveu também em outras épocas do ano passado as "Mini-Jornadas" pelas cidades próximas de Araçatuba.

NITERÓI: Esperanto

Os diplomandos de 1976 do Curso de Esperanto pertencentes ao Gremio Esperantista Lidja Zamenhof e da Cooperativa Cultural dos Esperantistas realizaram no dia 15 de dezembro sua solenidade de formatura no Palácio da Cultura — MEC — do Rio de Janeiro.

B. MANSÁ: Grêmio Barramansense de Letras

Os diplomandos de 1976 do Curso de Esperanto pertencentes ao GREBAL — Grêmio Barramansense de Letras — realizaram no dia 18 de dezembro sua solenidade, na Associação Comercial de Barra Mansa, no Rio de Janeiro.

TEMPORAL DERRUBA PARTE DO PRÉDIO DO CENTRO ESPIRITA "JOANA D'ARC"

O forte temporal que se abateu sobre a zona norte da cidade provocou a queda parcial da casa onde se acha instalado o Centro Espirita Joana D'Arc. Grande volume de água foi canalizado pela via onde se encontra o crúquio do Centro, o que provocou o desabamento de parte da dependência, pondo abaixo, inclusive, o local onde estavam armazenados os gêneros alimentícios, agasalhos e presentes destinados à distribuição aos necessitados, além de documentos. Tudo isso foi levado pelas águas.

Foram instantes de tristeza, mas que não serviram para abater o ânimo e a tempera dos diretores da Casa que se dispuseram logo em seguida a solicitar novamente a ajuda de corações generosos e, em poucos dias, já tinham conseguido o suficiente para não fenece a esperança das centenas de famílias atendidas.

Agora, segundo os seus diretores, o desafio é para a reconstrução da parte atingida, a fim de que a instituição siga promovendo a assistência a que se propôs, tanto na parte espiritual quanto na material.

O CESP JOANA D'ARC situa-se na rua Ausonia, 471 (travessa da av. Mazzei), em Tucuruvi, e realiza reuniões espiritas às segundas e quartas-feiras, às 20.00 horas, e às terças e quintas-feiras, às 14 horas.

Oferece também aos carentes de recursos, aulas de dactilografia, corte costura e artesanatos.

No campo da assistência, há muitos anos desenvolve o serviço de distribuição de sopa que é oferecida diariamente das 16 às 18 horas. As famílias necessitadas retiram no local o alimento acondicionado no chamado "prato pronto" e o levam para casa.

Na última segunda-feira do mês o Departamento de assistência social daquele núcleo realiza a entrega de envelopes de recém-nascidos, para as mães que participam do curso de pré-natal. Conta, ainda, do trabalho dessa abnegada instituição, serviços de enfermagem e distribuição de medicamentos.

Como se observa, é uma prestação gratuita de serviços que não pode sofrer paralisação, dado o seu alcance social.

O Centro Espirita "Joana D'Arc" aguarda o seu auxílio através do telefone 298 26 13. (texto do Departamento de Organização da UDE da 16ª Zona — Tucuruvi)

Música e Espiritismo



ALBA DAS GRAÇAS FERREIRA

A REENCARNAÇÃO

"E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos Judeus. 2. Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: — Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. 3. Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. 4. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre da sua mãe e nascer? 5. Jesus lhe respondeu: Na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. 6. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. 7. Não te maravilhes de ter dito: Necessário vos é nascer de novo. 8. O vento assopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. 9. Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isso? 10. Jesus respondeu e disse-lhe: Tú és mestre de Israel e não sabes isto? 11. Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho. 12. Se vos falei de coisas terrestres e não crêstes, como crêres, se vos falar das celestiais? (Jesus) EVANGELHO SEGUNDO JOAO, CAP. 3.

WOLFGANG AMADEUS MOZART: UM CASO DE REENCARNAÇÃO

Todo o mundo musical de todos os tempos, tem apontado a MOZART como um caso típico de reencarnação genial no campo da Música.

Jean Witold, em seu livro "MOZART MÉCONNU", pag. 23, Editions Le Bon Plaisir, Paris 1954, assim se expressa: "Les théosophes et autres anthroposophes croyant à la réincarnation penseraient volontiers que le génie de Mozart était déjà en puissance depuis plusieurs millénaires et que sont ultime retour sur notre pauvre terre fut la dernière étape de l'évolution de son MOI à plusieurs dimensions".

Vejamos um pouco de sua biografia:

"Mozart é o caso mais extraordinário de milagrosa precocidade musical jamais conhecido. Nascido a 27 de janeiro de 1756, em Salzburgo, nos Alpes Austriacos, o seu talento musical revelou-se aos quatro anos de idade, senão antes; aos seis anos tinha adquirido tal grau de perfeição no cravo, no violino, no órgão, que seu pai, Leopold Mozart, grande músico e violinista a serviço do arcebispo, fez com ele e sua irmãzinha, poucos anos mais velha que Wolfgang, a primeira viagem de concertos.

"Os triunfos em Munique e Viena foram enormes, de modo que no ano seguinte (1763) empreenderam uma segunda viagem, dando concertos em muitas cortes alemãs, em Mogúncia e Frankfurt, em salas públicas, chegando finalmente a Paris, onde, além dos concertos públicos, tocavam ainda para o Rei. Em Paris editam-se as primeiras composições de MOZART, 4 sonatas p/ violino e piano. De Paris foram para Londres, onde os triunfos se repetiram, depois para a Holanda e Bélgica e, passando pela Suíça, voltaram, após três anos de ausência a Salzburgo. Mozart, que contava então dez anos, escreve um pequeno oratório e segue estudos extremamente sérios dirigidos pelo pai, aproveitando também as muitas experiências de contacto com alguns dos melhores músicos europeus de seu tempo. Nesse ano vem-lo novamente em Viena, escrevendo, por encargo imperial, uma ópera que, apesar de altíssimo patrocínio, não pôde ser representada. Em substituição, executou-se um pequeno "Singspiel" (Singspiel em alemão, é uma forma intermediária entre ópera e opereta) e aos doze anos Mozart dirige o seu primeiro concerto com coros e orquestra.

"Os seus maiores triunfos alcança-os o menino na sua viagem à Itália, que se realiza em 1769: teatros e salas enchem-se com o anúncio de sua atuação e famosos músicos examinam-no, mais de uma vez, para comprovar o milagre e certificar-se de que realmente é ele e não o pai, o autor das obras.

Durante essa excursão à Itália, precisamente em Roma, pai e filho Leopold e Wolfgang foram a Capela Sistina, ouvir o MISERERE — peça que era polifônica e de difícil execução e por isso mesmo proibida qualquer cópia ou reprodução. MOZART chegando em casa, reproduziu-o integralmente, nas vozes e orquestra, de memória. Este fato celebrou-se ainda mais o menino, que recebeu do Papa, a "ORDEN DA ESPORA DE OURO" — era o mais jovem cavaleiro sagrado do Papa.

O DESINTERESSE POR MOZART ADOLESCENTE

"Onde o menino prodígio causara sensação, o adolescente interessa menos e o homem é apenas um dos muitos compositores, que nem sequer pertence à camarilha restante. Aos vinte e um anos Wolfgang vê-se obrigado a abandonar seu posto de organista em Salzburgo, depois de um sério desgosto com o Arcebispo Mozart, radiado em Viena, tem de lutar cada vez que quer apresentar uma nova obra, e muitas fracassam, pela má vontade dos executores. Além de um posto insignificante que lhe foi concedido em 1789, nenhum dos empregos musicais altamente rendosos e considerados dignos lhe foi oferecido na grande capital imperial, cuja vida musical se elevava cada vez mais.

"Em 1789, depois de ter executado "AS BODAS DE FIGARO" e "DON GIOVANNI" (com libreto italiano) em Praga, com grande êxito, e em Viena, sem êxito nenhum, empreende a sua última viagem. Toca na corte de Dresden (rende homenagem a BACH, arrancando grandiosos sons ao órgão de São Tomas, em Leipzig e chega a Berlim, onde

PALESTRAS DE NEWTON BOECHAT

O roteiro de palestras de Newton Boechat no interior de São Paulo, será de 1º a 20 de março próximo e abrará as seguintes cidades: Franca, Guarã, Batatas, São José do Rio Preto, Votuporanga, Mirassol Jales, Santa Fé do Sul, Araçatuba (e provavelmente Ilha Solteira) Marília, Tupã e Ourinhos.

O roteiro a ser desenvolvido foi elaborado com antecedência, após sondagens contatos, etc., não sendo possível incluir novas localidades para esse período.



o rei prussiano quer contratá-lo como primeiro regente da orquestra da corte. Mas MOZART, espera ainda que a sua pátria lhe faça justiça; de regresso a Viena, o imperador encarrega-o apenas de uma nova ópera, "COSI FAN TUTTE".

"A FLAUTA MÁGICA"

"A sua última ópera italiana é a "CLEMENCIA DE TITO" e é executada na coroação de Leopoldo II, em Praga. No mesmo ano — o último de sua vida — termina e estréia a ópera alemã: "A FLAUTA MÁGICA", que encontra cordial acolhimento popular graças ao libreto, cujo profundo sentido humano se oculta atrás de cenas cômicas e fantásticas e que é fértil, também, em melodias que entram facilmente no ouvido.

"As idéias de MOZART não eram apenas pura especulação; fez-se inscrever na maçaneta, que representava para ele uma forma de igualdade humana de que se sentia avido. Ali, homens da mesma condição dos seus antigos anos poderiam chamar-lhe "irmão".

"Foi para eles que escreveu A FLAUTA MÁGICA, cujo tema evoca os ritos de iniciação maçônica. Simultaneamente, MOZART afirma-se um cristão sincero; com a sua música fúncbre Maçônica e o seu requiem ou o seu perturbante AVE VERUM, ele dava livre curso ao seu fervor e ao seu ideal — um ideal onde o amor de Deus não podia excluir a fraternidade humana.

Compõe pois, a FLAUTA MÁGICA, no último ano de sua vida, 1791, sobre libreto de EMMANUEL SCHIKANDER, também cantor e seu amigo, que criou o papel inesquecível de "Papageno".

Rapidamente, a FLAUTA MÁGICA principia a brilhar como obra-prima, mas seu criador, MOZART, já não tinha saúde para receber os louros da glória terrestre.

Aos 35 anos desencarnava o maior gênio musical de todos os tempos: WOLFGANG AMADEUS MOZART, precisamente a 5 de dezembro de 1791.

O dia de seu enterro, a 8 de dezembro, amanheceu frio e chuvoso e apenas 5 pessoas acompanharam os seus restos mortais à Igreja e ninguém o acompanha ao cemitério, onde é sepultado na vala comum.

NAO SE CONTESTA A VERDADE...

Joseph HAYDN, outro grande mestre austriaco reconheceu em MOZART, o "Maior musico que a Terra já conheceu; BEETHOVEN não existiu em buscar-lhe aprovação para sua arte, o mundo todo reconhece em MOZART uma genialidade superior, tanto pelas virtudes do talento musical, bem como pelas do caráter digno, angelical mesmo de sua curta vida.

Tenório D'Albuquerque diz bem, no seu livro "100 MÚSICOS IMORTAIS", a respeito do gênio de MOZART: "Outro diriam tratar-se de artes do demônio, que o menino tinha pacto com o diabo, e a Inquisição em nome da Religião, não vacilaria em mandá-lo para a fogueira".

Não fora a chave fornecida pela REENCARNAÇÃO nos lábios do Mestre Jesus Cristo quando diz que "O QUE É NASCIDO DO ESPIRITO E ESPIRITO", o fenômeno WOLFGANG A. MOZART surpreenderia a todos nós.

Somente longa experiência na arte musical poderia ter dado ao espírito de MOZART o prodígio e gênio incomum que ele foi.

A árvore frondosa não brota da natureza num abrir e fechar de olhos.

Existem LEIS que residem nos elementos e regem seu desenvolvimento.

Deixaremos ao caro leitor, o complemento evangélico sobre a REENCARNAÇÃO, contido no "Livro dos Espíritos", nas questões de nº 218 b, 219 — CAP. IV. PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS IDEIAS INATAS.

"Não, os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem. Libertada da matéria, o Espírito os conserva. Durante a encarnação, ele pode esquecê-los em parte momentaneamente, mas a intuição que deles guarda ajuda o seu adiantamento. Sem isso, deveria sempre recomençar. O Espírito parte, em cada nova existência, do ponto em que chegou na existência anterior".

219 — Qual é a origem das faculdades extraordinárias de indivíduos que sem estudos prévios, parecem ter a intuição de certos conhecimentos como as línguas, o cálculo, etc? "Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas do qual não tem consciência. De onde quer que elas venham? O corpo muda, mas o espírito não muda, embora troque de vestimenta".

está a escada da evolução?

M → N

VAINGÂNÇA
ÓDIO
INVEJA
CIUMES
ORGULHO
VAIDADE

Não, esta aí é a do egoísmo, que muitas gostam de subir...

CAFÉ DO CENTRO

Moido na hora nos Supermercados

| | |
|---------------|-------------------------|
| Pão de Açúcar | Casa Prata |
| Jumbo | Bazar 13 |
| Ao Barateiro | Coop. Mista Jockey Club |

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 446-2196.
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

**ESPIRITISMO
CIÊNCIA**



**O FANTASMA
DE PHILIP**



Em pouco tempo acendeu-se uma ardente paixão entre Philip e a formosa cigana Margo.

Por
**SERGIVAN
DU
MARRICK**

(Exclusivo
para
FOLHA ESPÍRITA)

estavam para desistir, quando tomaram conhecimento dos trabalhos de K. J. Batchelder, C. Brookes-Smith e D. W. Hunt, nos *Journals da SPR*, de Londres. Estes trabalhos foram realizados, com intermissões, na Inglaterra, entre 1964 e 1972.

O grupo canadense resolveu adotar o modelo do grupo inglês. Durante as reuniões procurava criar-se um ambiente de alegria e distensão, cantando, recitando poesias, arzenais, músicas, etc., e pedindo a mesa para atender aos seus pedidos de manifestação. O resultado foi ótimo e, logo as primeiras sessões, a mesa começou a dar sinais de vida. Philip fez-se anunciar por meio de "raps" e, daí por diante, através das pancadas e outros sinais sonoros foi estabelecido, definitivamente, o contato com o fantasma de Philip. Este deu minuciosas informações a respeito de sua vida aqui e no além.

Em estágios mais adiantados obtiveram-se espetaculares soerguimentos de mesa. Uma emissora de TV conseguiu levar ao ar as cenas de efeitos físicos durante as comunicações de Philip, inclusive as espetaculares levitações da mesa.

Eis como descreve o início de uma destas sessões, a Sra. Iris M. Owen, uma das componentes do grupo:

"Geralmente começávamos cada sessão, sentando-nos ao redor da mesa, a qual era de tipo comum, tendo o tampo de plástico e pernas articuladas. Cada um de nós dizia, por seu turno, "Alô Philip", e claramente sob cada mão vinha um firme "rap" como

**A PERSONALIDADE
DE PHILIP
TORNA-SE
INDEPENDENTE**

Com o tempo, notou-se que o comunicador, através da mesa, passou a manifestar independência e uma personalidade própria. Não se tratava mais só de responder perguntas, Philip mostrava-se alegre ou triste, paciente ou impaciente e até mesmo atrevido em suas atitudes! Em certa ocasião Philip discutiu com um visitante acerca de um fato histórico. Entre eles surgiu uma controvérsia. Procuraram a informação em uma enciclopédia e, surpreendentemente, Philip estava certo! Ninguém do grupo estava a par dos dados discutidos e da resposta correta.

Daí por diante Philip foi mostrando, cada vez mais, ser uma personalidade distinta do grupo. Suas manifestações foram observadas por cientistas em Cleveland, Ohio, E.E. UU. Um repórter do *National Enquirer* conseguiu uma entrevista com Philip, durante a qual veio à tona a questão dos talheres e entortados por Uri Geller. O repórter pediu a Philip que lhe desse uma demonstração deste tipo e teve uma de suas chaves entortada!!

QUEM É PHILIP?

Mas, o mais interessante e extraordinário da longa estória de Philip, a qual se transformou em um livro, e que o fantástico personagem, *nunca* existiu: A estória do sultão e inteliz senhor ao castelo de Diddington Manor foi inventada por Mrs. Iris M. Owen. O grupo da "Toronto Society For Psy-

grupo de experimentadores da mesma sociedade a repetir a experiência. Inventou-se um novo personagem, Lilit, uma heroína da Resistência Francesa durante a II Guerra Mundial. Traída por seus companheiros, foi tragicamente fuzilada por um esquadrão inimigo.

Usando os mesmos métodos do grupo anterior, obtiveram-se idênticos resultados. Naturalmente, o novo comunicador responde através da mesa como se fora mesmo Lilit. Os resultados, agora no início, são semelhantes aos obtidos durante os primeiros meses do grupo de Philip. Mas os novos investigadores esperam pela evolução das comunicações, no mesmo sentido em que se deu com o primeiro grupo.

CONCLUSÃO

Vários fenômenos de efeitos físicos têm ocorrido durante as referidas sessões no grupo de Philip. São ocorrências bastante estranhas. Algumas vezes, a mesa ergue apenas uma das pernas, fletindo o tampo de plástico. Em outras ocasiões observam-se deformações no tampo plástico da mesa, que tomam a forma de protuberâncias arredondadas do tamanho de uma laranja, parecendo surgir no centro da mesa. Tais fenômenos bastam para eliminar a hipótese de fraude ou brincadeira por parte dos experimentadores.

Todos sentem que alguma força alheia a eles, desconhecida para os observadores, é responsável pelos acontecimentos. Neste caso, o dos efeitos físicos, os esforços para replicá-

**COMPARSAS
INVISÍVEIS**

HERMINIO C. MIRANDA

A moderna tecnologia da informática deve ter seus misteriosos critérios para medir a importância da notícia a ser divulgada. Provavelmente existem por aí eruditíssimos tratados para explicá-los em face da difusa e complexa psicologia das multidões, mas deles não pretendo ocupar-me aqui, por muitas razões, das quais basta citar uma: não é da minha competência. Intriga-me, porém, o processo da hierarquização da notícia em geral e, em especial, o da informação acerca do crime. O criminoso é, sistematicamente, notícia, quase sempre manchete local, às vezes nacional, alcançando, em certas oportunidades, projeção internacional.

Gary Gilmore atingiu, no ano passado, a triste notoriedade mundial com a dolorosa história dos seus desacertos. Disseram-nos que dos últimos 21 anos, ele passou 18 na prisão, cumprindo penas decorrentes de sua obsessiva insistência nas práticas antisociais.

Gilmore, porém, não é um homem qualquer. Minuciosamente estudado e classificado por uma báfria de especialistas em comportamento humano, compõe surpreendente imagem: normal sob todos os aspectos, inteligência brilhante — Q.I. em torno de 130! — consideráveis dotes artísticos. Por onde andou esse espírito no passado? Que experiências teria vivido que hoje não consegue ajustar-se à comunidade humana?

A todos deixou aturdidos com o seu racionalismo frio ao pedir a sentença de morte por fuzilamento. Tentou, mais de uma vez, escapar pela porta falsa do suicídio, mas seu desejo mais sério parece ter sido mesmo o de que a própria sociedade promovesse sua eliminação. Para o que, aliás, apresentaram-se dezenas de voluntários, dispostos a participar do pelotão de fuzilamento.

A trágica figura de Gilmore exaltou a imaginação e o interesse de muita gente pelo mundo afora. Escritores, psiquiatras, criminologistas e religiosos dedicaram a ele horas de pesquisa, estudo e meditação. A imprensa publicou alguns desses estudos, bem como seus retratos desde criança, seus notáveis desenhos artísticos, suas opiniões e conceitos. No meio de tudo isso, à margem de todo esse impacto, encontra-se no "Time" (22-11-1976) uma expressão que se perdurou na minha memória.

É que em julho último (1976) matou ele, sem motivo aparente, dois jovens que, num esforço característico da juventude moderna, custeavam seus estudos universitários trabalhando, um deles como atendente de um posto de gasolina e outro como empregado de um motel.

Quanto ao crime em si, Gilmore explicou ao Jaz que foi:

— Assim como se assistisse alguém puxar o gatilho, observando a cena através de uma cortina de água.

Que significa isso?

Ouvimos, frequentemente, dizer que crimes horrendos são cometidos por pessoas que estavam fora da lei. Muitos desses gestos de desespero são praticados em estado de semi-consciência ou de inconsciência total. Passada a crise, sobrevém, em inúmeros casos, o esquecimento e, com frequência, verificamos que o arrependimento é sincero e dramático, afirmando o criminoso que não sabia o que estava fazendo.

Creio que, por isso, criou o direito penal a figura jurídica da privação de sentidos, exatamente para tutelar aqueles estados de inconsciência, a fim de serem tantos criminosos.

Qual seria a contribuição da Doutrina Espírita ao esclarecimento desses aspectos?

Ao que parece, há duas possibilidades aqui, mas em ambas se caracteriza um processo de desprendimento parcial do espírito do criminoso. Numa delas, este cometeria o crime por sua própria iniciativa e decisão, ainda que sob a influência de um espírito desencarnado ou do obsidiado. Noutra hipótese, o crime seria promovido por um espírito desencarnado que se apoderasse totalmente do seu comparsa encarnado. No primeiro exemplo, dar-se-ia um fenômeno de influência obsessiva, enquanto o segundo se evidenciaria como caso de possessão.

Não há aqui espaço para especulações doutrinárias de folgo como, por exemplo, a caracterização da responsabilidade pelo crime mas, por certo, há o que pensar quando o próprio criminoso informa que "assistiu" ao crime, como se o visse através de uma cortina de água, estando, portanto, fora de si.

**A TRÁGICA
ESTÓRIA
DE PHILIP**

PHILIP fora um aristocrata inglês que vivera pelos idos de 1600 no tempo de Oliver Cromwell. Casara-se com Dorothea, filha de um nobre vizinho de seu castelo em Diddington Manor. Inteligente, Dorothea, apesar de ser formosíssima, era uma mulher fria e cruel. Desde a noite de núpcias negara-se a compartilhar o leito conjugal com o marido, devido ao receio de engravidar-se e assim perder os seus encantos.

Philip amava sua esposa e, por esta razão, sofria silenciosamente. Passou, então, a perambular a sos pelos arredores de sua propriedade, curtindo o seu infortunio. Certa ocasião, em uma dessas excursões, Philip encontrou uma jovem cigana impressionantemente bela. Margo, este era o seu nome, tornava um contraste vivo com relação a Dorothea. Morena, corada, possuía imensos olhos negros, tendo dentes muito alvos encastados por lábios carnudos e sensuais, coaleva com a graça de um felino, exibindo as formas de um corpo escultural e talhado em curvas harmoniosas. Em pouco tempo acendeu-se uma ardente paixão entre Philip e Margo. Ele levou-a para uma casa situada nas imediações de Did-

ington Manor e ia ter com ela, às escondidas, deliciosos momentos de amor. Sua felicidade durou, assim, algum tempo. Mas Dorothea acabou por descobrir tudo. Para vingar-se, denunciou Margo como feitiçeira, alegando que ela era cigana e houvera lançado mão de sortilégios para arrebatá-lo o marido.

Philip, evitando o escândalo que lhe abalaria mais ainda a reputação, não tomou nenhuma iniciativa que pudesse inocentar ou salvar Margo. Indefesa, a pobre cigana foi torturada e queimada viva pela Inquisição, caindo seu amante em profunda depressão e desespero.

Ralado de dor e de remorso por ter-se acovardado no momento de salvar Margo, Philip não conseguiu mais dormir. A noite era visto vagando soturnamente pelas ameias do seu castelo. Um dia, pela manhã, foi encontrado morto, caído junto ao embasamento da inurada da fortaleza. Talvez houvesse buscado, na morte, uma forma de alívio para o seu sofrimento.

Após algum tempo, os habitantes do forte e das imediações passaram a ver, em noites de luar, o espectro daquela alma penada perambulando por entre as ameias do castelo de Diddington Manor. Era o fantasma de Philip! Diddington Manor

ainda existe em Warwickshire, na Inglaterra.

**UM GRUPO DE
PESQUISADORES
RESOLVE INVOCAR
O FANTASMA
DE PHILIP**

Em uma reunião a noite, em 1972, vários membros da "Toronto Society for Psychical Research" resolveram invocar o fantasma de Philip. Para isso foi combinado que cada um dos pesquisadores tomasse conhecimento da trágica estória de Philip. Para melhor visualização do caso, foi providenciado um retrato de Philip, em tamanho grande, o qual passou a figurar na sala de reuniões.

O grupo compunha-se de oito pessoas, cinco mulheres e três homens. Em dia e hora rigorosamente preestabelecidos, o grupo reunia-se, sentando-se ao redor de uma mesa. Era feita a invocação e a concentração mental do personagem e na sua estória sem pre-viamente discutidos e comentados. Em seguida vinha a meditação silenciosa, em seguida, clarividente mantinha-se torcendo as auras dos operadores bem como outras eventuais manifestações relacionadas com a reunião.

Durante muito tempo foram realizadas as referidas sessões, sem que fossem obtidas quaisquer manifestações de



Após algum tempo, os habitantes do forte e das imediações passaram a ver, em noites de luar, o espectro daquela alma penada perambulando por entre as ameias do castelo de Diddington Manor. Era o fantasma de Philip.

resposta. Então fazíamos umas tantas perguntas a Philip, geralmente relacionadas com sua vida, gostos e aversões, com a história de seus tempos etc., questões estas exigindo uma afirmação definitiva ou uma resposta negativa. Logo descobrimos que, se Philip estava inseguro acerca da resposta correta, ocorriam ou leves e hesitantes pancadas ou, algumas vezes ao contrário, os mais atordoantes sons.

chica research" estava ciente disso. Fizemos as experiências, a qui sumariamente descritas, para escudarmos a possibilidade de ser criado, artificialmente, um fantasma ou um comunicador. E, como se ve, foram bem sucedidas.

Final de contas, quem é Philip?

**A REPLICAÇÃO
DA EXPERIÊNCIA**

Os bons resultados alcançados com Philip estimularam o outro

los têm alçado invariavelmente, o que sugere a independência dos fenômenos, relativamente à vontade dos componentes do grupo.

Apenas conseguiram replicar-se as manifestações gerais das "sustopostas" personagens comunicadoras.

Deixamos a critério dos leitores de "Folha Espírita", a solução para o problema surgido dessas experiências: quem são Philip e Lilit? E se revam-nos, dando suas opiniões.

O OVO DE COLOMBO

Parecia tão difícil! No entanto, COLOMBO demonstrou que é muito simples colocar o ovo em pé. Um ligeiro toque, rompe-se a base, e pronto! Assim é o Clube do Livro Espírita! Uma organização extremamente simples que possibilita colocar, mensalmente, nas mãos do leitor, um Livro Espírita. E a preço fixo, bem barato! E como é fácil instalar esse serviço! Não há necessidade de registro especial e o CLE pode funcionar sob o patrocínio de um Centro Espírita, instituição social ou, simplesmente, através de um grupo de idealistas. Qualquer cidade pode fundar o CLE. Conheça de perto este novo ovo de Colombo! Ele não lhe promete a descoberta de novas Américas mas, infalivelmente, proporcionará a você a satisfação de colaborar decisivamente na abençoada tarefa de propagar os princípios redentores da Terceira Revelação.

Peça folheto explicativo à
União Municipal Espírita de Bauri
Av. Rodrigues Alves, 9-41
CEP 17-100 - Bauri - SP

TRINGIL
Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: "TRINGIL"

Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446-4888 — Santo André
Telefone: 279-2679 — (recados) — São Paulo

A JOVEM VOLTA...

(cont. pg. 10)

Após o desencarne, os familiares de Yolanda passaram a ir com frequência a Uberaba. Da primeira vez obtiveram o seguinte bilhete: "Jesus nos abençoe. O Padre Primo da Cidade de Barretos diz que sua querida filha Landa esta sob o amparo de abnegado amigo e parentes da Vida Maior. Confiemos no amparo de Jesus". Foi na oitava visita que receberam a mensagem de Landa.

A família ficou sabendo que o acidente aconteceu quando ela ia visitar dois meninos pobres. Um deles havia lhe telefonado, pedindo sua presença.

A jovem ajudava sempre, mas os familiares não tinham conhecimento.

Os pais de Landa são católicos, mas João e ela, de convicção espírita, essa a razão de clíer na mensagem que os conhecimentos obtidos ajudaram muito.

Yolanda Carolina Giglio Villela, nasceu em Viradouro, a 23 de maio de 1949, seu desencarne verificou-se em 4 de julho de 1976. Era filha do Sr. José Nogueira Villela e de Da. Anita Giglio Villela.

Landa, como era tratada pelos familiares, era formada em Letras e exercia a profissão. De gênio muito alegre, extrovertida, passava pelos piores obstáculos sem guardar qualquer rancor. Perdoava fácil.

Gostava de música, poesias e de estudar os assuntos espirituais. Esta mensagem está repleta de carinho e esclarecimento aos familiares.

Meditemos no valor inestimável dessas missivas, que nos tem vindo através da mediunidade de nosso Chico Xavier. Elas devem ser estudadas como provas evidentes de sobrevivência e do relacionamento com o outro plano de vida.

O Espiritismo em sua missão de Consolador é a luz do nosso caminho. Nos dias difíceis que vivemos, com as facilidades do mundo nos convidando à acomodação, eis que os chamados "mortos" voltam para provar que a morte é simplesmente mudança de plano.

A Vida é de Deus e está em toda parte.

Refletamos nos ensinamentos dos espíritos cristãos, aproveitando o tempo em auxílio aos semelhantes.

A MENSAGEM

"Mensagem de Amor. Querida Mamãe, querido Papai, meu querido João Batista (1). Deus abençoe a nós todos. Estou ainda quase

sem forças. Quase como no instante em que me levantei de mim mesmo. Depois de mim haverem erguido, a maneira de uma criança.

E venho, que eu e rida Mãezinha, não apenas atraída por seu carinho, mas trazida na corrente de suas petições e de suas lágrimas.

Peço agora com mais insistência, não se entristeça, ajude-me com aquela fortaleza que em seu espírito nunca vi esmorecer.

Perdoem-me, o seu coração e o coração de meu pai, se voltei tão às pressas à vida que me convidava às grandes renovações.

Tenho o reconforto de afirmar-lhes que não provoquei o choque do Opala (2).

Pensei que pudesse fazer uma ultrapassagem pacífica, habituada que me achava a visar dimensões e examinar caminhos de relance.

Mãezinha, não julgue que sua filha pudesse, por um instante só, enfraquecer-se na fé, a ponto de buscar a desencarnação voluntária (3).

Dias antes me sentia em nossa casa como quem trazia a cabeça e as mãos crescidas, (4) não sabia o que se passava.

Inclinei-me a refletir sobre mediunidade, mas, somente aqui vim a saber que estava sendo preparada com carinho para a volta.

OS CONHECIMENTOS FORAM VALIOSOS

Tudo, Mamãe, foi muito rápido.

Um choque difícil de escrever e, depois aquela idéia de que o desmaio era natural e inevitável, um sono agitado por pesadelos, porque a gente não se despede do corpo, sem desatar muitos laços e nem se desliga com muita facilidade do ambiente querido em que se nos desenvolveu a experiência familiar.

Quando acordei, porém, escutava seus apelos, suas perguntas, suas aflições e suas lágrimas, em forma de palavras e sons que me ecoavam por dentro do coração.

Senti-me perdida, como quem se reconhece num hospital que não pediu e nem esperou.

Os conhecimentos que trazia comigo me foram valiosos, porque era justo que eu a chamasse aos filhos, manifestando minha estranheza em altas vozes, mas quando vi o tio Orlando (5) com aquele rosto sereno a fitar-me, ele que partira, antecedendo-me

na vida espiritual, creio por onze meses, compreendi tudo.

Achava-me e o o ainda me encontro numa instituição de relaxamento em que o amigo maior é o Padre Antônio (6), direi Antônio Prêto, de quem ouvira tantas vezes falar.

Acolheu-me com brandura e soube que estávamos todos numa casa de socorro espiritual de urgência, fundada junto a Bebedouro pelo sacerdote (7) Francisco Valente, que nos deu tanto amor na formação do recanto em que Deus enviou a felicidade para morar conosco.

Lutei muito, querida Mamãe, porque não é fácil, deixar a existência no lar, nem mesmo quando temos aquele ideal de estudar a vida em outros planos e em outros mundos, que sempre me marcou as idéias de menina voltada para os assuntos de espírito.

Rogo dizer a nossa (8) Do Carmo e as amigas que a morte me apareceu na condição de uma benfeitora, e que não fui eu quem lhe bateu às portas.

Mãezinha, a senhora sabe que suicídio não constava de nossos propósitos, isto é, dos meus.

Páginas de amor e ternura, meditações sobre a vida espiritual que eu tenha escrito, sabe nosso querido João Batista que eram pensamentos soltos nos quais, muitas vezes, me sentia sob influências mediúnicas.

Rogo ao querido irmão auxiliar-me com o seu encorajamento e fé em Deus.

Joãozinho, meu irmão, estamos no tempo dos nossos testemunhos de confiança em Deus.

Estude e siga em frente.

Sua irmã não morreu.

O que sucedeu foi mudança de lugar e de clima, sem transformações em nosso amor de irmão que se tanto e que com a benção de Jesus, prosseguiremos unidos.

Mãezinha, agradeço as suas preces e as orações dos familiares, sem me esquecer dos pensamentos de amor da Vovó Carolina (9) e da tia Geni em Viradouro (10).

Aqui, tenho encontrado muito amor, através de gestos de proteção que não plantei.

Nossos irmãos do grupo do Calvário ao Céu (11) estão irmanados aos outros, aqueles sob a proteção de São João Batista, distribuem socorro e bondade sob os nossos

céus, Mamãe, perdoe sua filha, se minhas idéias pareciam por vezes extravagantes.

Eu sei que sua ternura tantas vezes silenciava para que sua (12) Landa estivesse crendo em sonhos e realizações distantes da verdade que impera na vida.

E me lembro dos seus olhos expressivos a me falarem sem palavras de suas preocupações por mim.

Creia Mamãe, que não vim para cá trazendo aflições maiores que as nossas, você, papai, João Batista, Maria do Carmo e os nossos, parece que a gente mais jovem quando sai da Terra de repente, na maioria dos casos, parece considerada como sendo pessoas que se afastam do mundo por desilusões e desganhos, mas não é assim.

Existem leis a que não conseguimos fugir.

Cada qual na Terra dispõe de uma quota de tempo a fim de fazer o que devem.

A parcela que a vida me reservava era curta.

Mas tenho a idéia de que tive os melhores pais da Terra e os melhores irmãos porque recebi todos os recursos de casa para realizar em mim as construções espirituais que pude.

Dizer obrigada é tão pouco, mas digo assim mesmo: obrigada Mãezinha, por seus braços que me guiaram na vida, por seus sacrifícios por mim, pelas orações que aprendi nos seus lábios e que as teorias do progresso humano não me fizeram esquecer; por suas noites de vigília, por suas inquietações, acompanhando-me com suas preces quando me ausentava de casa, obrigada pelas repreensões que eu merecia e que ficaram sempre em seu carinho sem que você me falasse dos receios que eu causava à sua ternura, obrigada por tudo, mas por tudo o que você me deu e obrigada a todos os que me concederam em família para me servirem de protetores e companheiros.

Estou ainda muito pobre de forças, mas Deus concederá à sua filha energias novas e serei útil.

Mãezinha, meu pai, João Batista, tia Geni e todos os meus entes queridos, termino, dizendo que estou agradecida, amando a todos cada vez mais.

E o Papai me permitirá terminar esta carta, dizendo a Mãezinha, n'aquele abraço total, quando voltava à casa depois de qualquer ausência.

Mãezinha, você é tudo para mim, Mamãe e querida Mãezinha, abençoe-me e deixe que me ajoelhe diante das

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA F.E.I.

(cont. pg. 1)

na Bélgica, a primeira Federação Espírita Mundial organizada.

Estamos, pois, como se pode ver em um esforço tremendo, esforço de reunificação espiritualista em nível internacional, sem hegemonias, pois cada país não pode integrar o Comitê Executivo mais do que com duas pessoas e a I.S.F. conta com 46 países em suas fileiras.

Convém aclarar finalmente, a esse respeito, que o Espiritualismo Moderno e o Espiritismo são a mesma coisa em âmbito mundial, pois, a raiz saxônica adotou esta denominação desde os tempos heróicos das irmãs Fox, Swen derborg, Staiton Mósés, Irving, Jackson Davis etc.; enquanto que o mestre Kardec, desde 1857, codificou e deu forma à escola espírita, com suas implicações doutrinárias.

Leon Denis e Camille Flammarion destacam esta sinonímia absolutamente veraz, historicamente falando.

F.E. — O trabalho da I.S.F. é de reunificação, isto é, tem finalidade unificadora?

L.C.P. — Naturalmente, está implícito no que expressei anteriormente. Além do reconhecimento de Deus como "causa causorum", das leis naturais do trabalho e da eterna justiça, a pluralidade de vidas e a pluralidade de mundos e tudo quanto se acha inserto nos ensinamentos da doutrina espírita. Nem poderia ser de outra maneira em uma entidade mundial que procura fazer vigência ao postulado magno "Espiritualistas de todo mundo, uni-vos!"

Para se ter uma idéia, nossos congressos trienais fazem-se com a representação física direta de delegados que chegam aos quatro pontos cardiais do mundo e nunca reúne menos de 25 a 30 países, dos 46, que integram esta magnífica comunidade fraternal

duas mãos, sofrendo também fratura no crânio.

5 — Tio Orlando: Orlando Giglio, tio materno, com quem tinha grande afinidade espiritual. Faleceu no dia 8 de agosto de 1975, portanto 11 meses antes de sua sobrinha. Também foi vítima de desastre automobilístico.

6 — Padre Antonio Prêto: Desencarnado em 17/12/1975, vítima de capotamento de seu carro, fora vigário há muito tempo na cidade de Bebedouro e mantinha laços de amizade com a família Villela.

7 — Sacerdote Francisco Valente: foi um dos primeiros sacerdotes de Bebedouro.

8 — Do Carmo: Maria do Carmo, sua irmã mais velha.

9 — Vovó Carolina: avó materna, desencarnada em 23 de janeiro de 1949 em Viradouro.

10 — Geni Gargia Giglio: esposa do Sr. Orlando Giglio, residente em Viradouro, estava presente em Uberaba.

11 — Grupo do Calvário ao Céu: Centro Espírita da cidade de Bebedouro, onde Landa e João Batista frequentaram por várias vezes.

12 — Landa: era seu apelido familiar.

que se chama I.S.F. F.E. — De que maneira se organiza a I. S. F. e como faz seus trabalhos?

L.C.P. — O comitê executivo da I.S.F. é integrado por um Presidente (Argentina), um vice-presidente (dos Estados Unidos), um secretário geral (da Inglaterra), um tesoureiro (da Inglaterra) e os outros cinco membros são: um do Canadá, outro do Egito; um terceiro do sul da África, um quarto da Grécia e um quinto da França.

Além disso, temos no cargo Oficial de Investigações (Research Officer), dez membros. Quatro deles são mulheres bastante devotadas à causa da imortalidade.

Intercambiamos meios, oradores e diretores de trabalhos para troca de experiências nos diferentes setores.

Todo mundo paga do seu próprio bolso as viagens e os gastos de um congresso são enormes e nada fáceis de sustentar. A I.S.F., naturalmente, tem seus próprios fundos provenientes de quotas e filiações, de donativos e rendas várias; haver-

entre os filiados, o Yours Fraternally. O research officer da França, não integra propriamente o comitê executivo, mas está encarregado de encaminhar todas as questões científicas para o c.e.

A ele deve encaminhar-se todos os ensaios de caráter científico do mundo; é um engenheiro muito capaz, versado nas últimas conquistas da ciência e da parapsicologia.

F.E. — Dr. Postiglioni, em seus nove anos à frente da I.S.F. o que o sr. destacaria como tarefa cumprida?

L.C.P. — Não me sinto muito a vontade para responder a essa pergunta, mas devo dizer que tenho trabalhado com muito afinco para estender a compreensão destas finalidades superiores da espiritualidade, sem etiquetas. É característica do homem colocar marca em tudo que faz, em todas as coisas, por isso trabalhamos além dos mares e continentes, na medida de nossas possibilidades, sem distinções de raças, idiomas, religião ou posição social. Nada de

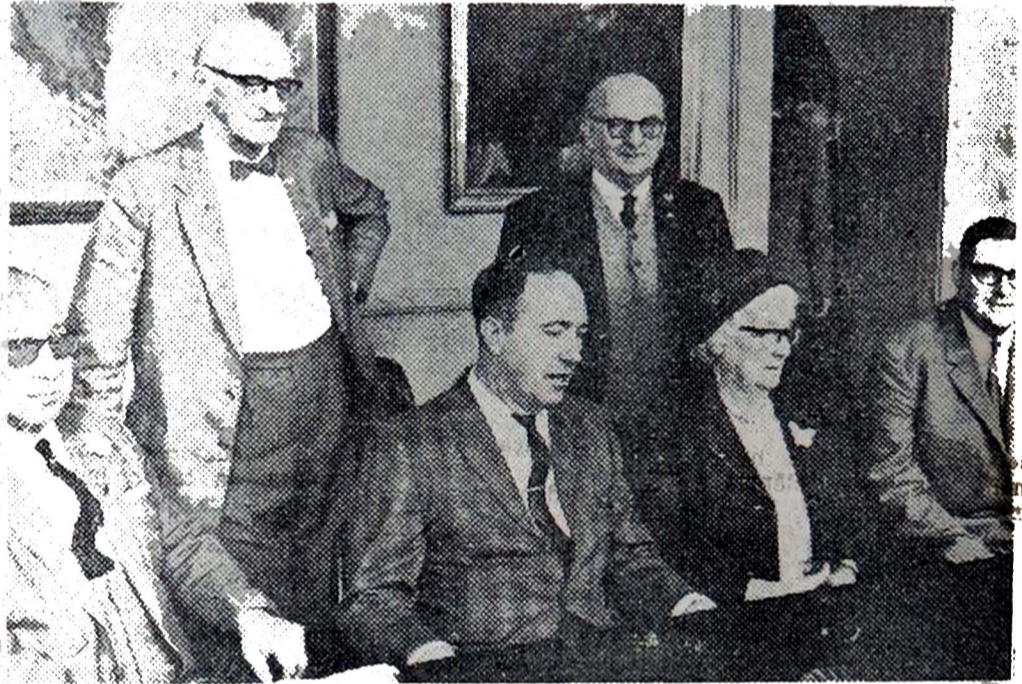
dezena de vezes em lares brasileiros e sintome honrado com a amizade de centenas de idealistas e dirigen-tes deste grande país são incomuns.

A realização evangélica cristã faz esta nação poderosa e mais cedo ou mais tarde ela liderará o movimento mundial, não há a menor dúvida.

O Brasil junto a Argentina, França, Itália, Inglaterra, Bélgica é fundador da I.S.F. Deve ocupar seu lugar, provar seu Espiritismo, cotéjar suas possibilidades, dar seus formosos exemplos de realizações sociais, ver outros perfis e averiguar outros meridianos espíritas de outras comunidades.

Recordo, por exemplo, que em Copenhagem, e em Glasgow, fizemos exposição de fotos e "slides" do Hospital Espírita de Porto Alegre que é membro filiado da I.S.F. e o resultado foi impressionante.

Além do Hospital o Instituto Brasileiro de Cultura Espírita, do Rio de Janeiro também é membro da I.S.F. Deolindo Amorim, hoje, como Conrado Fer-



Personalidades do Comitê Executivo da Federação Internacional do Espiritismo: da esquerda para a direita, Dr. Postiglioni, M. Dawson, M. O. Smith (Presidente), M. E. Paterson, senhora Hibbs e M. R. Carleson.

do aqueles que contribuem em uma categoria especial para prover fundos, festivais etc. Temos um razoável órgão de difusão que circula somente

"apartheid" ou algo semelhante.

Agora graças a Deus e aos amigos espíritas que nos acompanham, se lê em inglês a Kardec e Denis, Flammarion e outros; em inglês, em dinamarquês, em japonês, em árabe, em alemão também. As elevadas mensagens recebidas por Chico Xavier, por exemplo, de Emmanuel, André Luiz, Bezerra e muitos outros correm por este mundo de Deus, desde as Filipinas à África do Sul, desde a Grécia, Turquia, Escócia, e Austrália até a Nova Zelândia e o Japão.

As fotos de todos esses vultos de importância no movimento espiritualista mundial também circulam por todo o mundo.

F.E. — Seria viável a participação brasileira nesta instituição internacional?

L.C.P. — Mais que viável, diremos que é fundamental e absolutamente necessária para toda a humanidade. As características do movimento brasileiro permitem-me opinar porque tenho estado uma

rari, e Carlos Imbasahy ontem, sabem desta latitude internacional.

Eu anseio — é a primeira vez que digo eu — anseio mesmo, vivamente, que a Federação Espírita Brasileira nossa veneranda FEB se encontre entre seus pares do mundo, a fim de levar sua benfeitora obra de redenção humana, que tanto a caracteriza a todos os continentes.

(No próximo número daremos prosseguimento a importante entrevista do Dr. Postiglioni).

ASSINE

FOLHA

ESPÍRITA

INSTITUTO BAIARRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIARRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia

ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente arborizada.

CENTRO COMUNITARIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: DR. JOSÉ RICARDO DE ABREU — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PABX)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL.: 36-4163 — (Ao lado da praça da República)

Cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 — Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS — AZULEJOS — PAINÉIS — ARTESANATO

A FICÇÃO E A VOLTA DOS CONGELADOS DO ANO 2.000

Alberto de Souza Rocha conclui, neste número, seu interessante estudo sobre o congelamento dos corpos — Não há incompatibilidade entre a ciência humana e o Espiritismo — As Cryonics Societys em ação

Desde 1967 existem as sociedades americanas aparelhadas para a instituição do congelamento, havendo a intenção de conservar os corpos pelo menos uns cinco séculos. São as Cryonics Societys. Curtis Henderson é o presidente da Cryonics Society de New York. Reconhece ele que existem muitos problemas para o sucesso do seu empreendimento. Há até planos para que os enregelados sejam lançados no espaço, em suas capsulas.

No passado, a crença era numa imortalidade cheia de fé religiosa; hoje ela é buscada por criaturas cheias de fé na própria ciência. Essa mesma ciência, bela, não há negar, capaz, não há dúvida, mas que também fabrica com arte e inteligência os instrumentos da eliminação em massa... Paradoxos... Uma fortuna para conservar um corpo, a mesma para aniquilar exércitos... Coisas do homem que esquece Deus, que o vai buscar inapelavelmente, mas por vias transversas. Sim, pois que o ser imortal caminha para o Criador! A imortalidade buscada só a Ele poderá levar-nos.

Não esqueçamos que o dentista de hoje não está resolvendo, a rigor, o problema que se traçou. Está esperando pelos outros. Os cientistas dos séculos por vir. E terá plena convicção do que faz e de suas conseqüências. Uma expectativa a mais. Esta é que nos permite explorar o assunto, buscando, como seria natural, a indispensável conotação da ciência humana com a ciência espiritual.

Cometemos por figurar um suposto caso de reversione à vida plena. Naturalmente que nós não temos apenas uma vida física, biológica, orgânica, material, como queiram, mas uma vida psíquica, graças ao espírito ou princípio inteligente. Temos uma consciência, uma personalidade, uma estrutura subconsciente, uma vivência extra-horária, "éons". E isto importa e muito. Não somos um lagarto do gelo siberiano...

UMA PETIÇÃO SUI-GENERIS

Estariamos pensando, daqui a uns tantos séculos, como pensamos hoje? Estaremos desejando, no próximo milênio, o mesmo que agora? Até que ponto as sugestões do presente responderão pelas nossas disposições futuras?

Vamos então colher de surpresa uma petição sui-generis:

"Chicago, 10 de novembro de 2060.

O abaixo assinado, W. W., cidadão norte-americano nascido em 1938 no Estado de Illinois, vem a presença dessa Augusta Corte de Justiça solicitar:

a) seja determinada a sua idade legal;

b) seja determinada a sua situação em relação às legislações vigentes, como pessoa física;

c) seja mandada estabelecer a integração de posse de seus bens legítimos, com citação dos usuários, pretensos herdeiros;

d) sejam-lhe atribuídas e pagas, ainda, indenizações por perdas e danos sofridos, na forma abaixo.

Efetivamente, o solitante, vitimado por moléstia pertinaz dada como incurável na década de 70 do século passado, teve êxito letal conforme condições, cessaram-lhe a contagem da idade biológica e civil, seus compromissos de ordem pessoal face às leis e à comunidade, e seus bens subdividiram-se em partilha a quantos se consideraram legítimos sucessores, ocorre no entanto que imediatamente cessadas as manifestações de sua vida biológica, foi o mesmo submetido ao processo de CRYONICA, mediante o qual se estabeleceu um hiato nas atividades orgânicas, e em derrogação corresponden-

te da extinção da vida do paciente, o que constitui flagrante incúria legal. Submetido a processo de reversione à vida orgânica, o apelante indaga preliminarmente a respeito da autoridade bastante, por parte do corpo científico do "York Hospital" para a experimentação em apreço. Tendo em vista que os agentes experimentadores são falecidos, entende que a instituição a que pertenceram é herdeira dos erros e acertos da organização vigente nos idos de 1970, ou a sociedade, coletivamente, arcando inclusive com os ônus econômicos da experimentação em causa.

O apelante pede vênia para considerar o seguinte:

1. sente-se completamente deslocado no tempo, inadaptando-se completamente ao modo de vida atual, com grave comprometimento psíquico;

2. sente-se isolado no mundo em seu relacionamento por pertencer a uma geração cujas pessoas, modos e costumes e mesmo o language se acham extintos ou ultrapassados;

3. sente-se objeto de experimentação, circunstância altamente constrangedora, alvo que é da curiosidade geral;

4. o restabelecimento da vida física, superada a cura de seu dano orgânico antes letal, não lhe restabeleceu o tonus e a vitalidade, sendo que os achados intervinientes persistem, corroborando a tese em que ao apelante cabe a condição de vítima.

Nesta ordem de idéias, face às melhores noções de direito, pede e espera deferimento W. W.

A justiça humana vai encontrar, na hipótese aventada, problemas novos a considerar. Todavia, recuemos um pouco.

Estejamos diante do vulto que reveste a forma perispiritual de W. W. Situamo-nos agora na colônia espiritual que denominaremos "Hydesville". Ligado ao plano fluido do corpo imortalizado que aqui gira os prodromos do processo de desencarnação, interrompido pela fixação, antes do rompimento dos laços, determinada pelo método "criogênico".

A alma, atraída aos Planos da Vida Maior, durante o sono, ou por via de alguma forma de emancipação, distingue-se dos Espíritos libertos da carne por encerrarem esse coração fluido. Os que batem a porta da "morte física" por ato de sua vontade, acompanham, vinculados à organização que se decompõe, todo o processo de necrose e a ilusão total da estrutura física. No caso, porém, há células nobres com vida vegetativa e o semi-desprendimento coloca o nosso observado em uma faixa de emancipação especial, semelhante, de certo modo, a hipnose profunda, que não o libera para a plenitude da vida na Erraticidade. São providenciadas câmaras de proteção pelos Espíritos Superiores, de vez que lhes não compete romper o elo, em respeito ético ao sentido científico da especulação humana.

Sejamos aqui o reporter introneto.

Teria sido mais feliz, comenta o monitor Luter, se a libertação se tivesse processado um instante antes da tentativa, como na maioria dos casos. A liberdade do Espírito é um bem a que não pode aspirar tão cedo!

A experiência é vista por ângulos de grande tolerância no Plano Superior, esclarece o mentor Lincoln. Por um lado, para que o homem sinta a oportunidade de verificar o quanto pode a sua capacidade intelectual e técnico-científica. E possa avaliar o grau e extensão de suas responsabilidades. Por outro lado, esta circunstância toda especial ajusta-se à necessidade de reparação cármica.

— Como assim?

— Revendo a ficha-índice de nosso irmão, verificamos que, apesar de certo progresso no passar

dos anos, ainda está em aberto o cumprimento de um resgate, com vistas ao sofrimento infringido a outrem, em passado distante. Com efeito, ele mesmo determinara o emparedamento de pobreza criatura há muitos séculos com o objetivo de assegurar silêncio a doloroso segredo...

— Haverá então algum paralelismo, alvitrou interrogante Luter, quanto ao emparedado, verdadeiro "morto-vivo"? Conseguiria ele manter por algum tempo certa vitalidade, exigindo fluido vital de circunstâncias, em processo de vampirização? Talvez sim. Recorramos a certos romances espíritas, onde encontramos algo a respeito...

— A crônica — esclarece discreto o dirigente do grupo — ao enregelar a criatura nas fases da agonia, mantendo células fundamentais em relativo repouso, mesmo assim está a exigir um mínimo de fluidos potencializados para garantir o "estatus". No caso particular que temos conosco, estamos dando também a sustentação espiritual reclamada. Suas experiências não são as de um espírito liberto que devolve retornar ao plano material em refazimento de energias...

Procuremos, com o maior respeito, aproximarmos de W. W. para que o seu assunto possa ser apreciado nos planos diretores do Planeta, tendo em vista as peculiaridades do caso. Deixamos escapar esse pensamento e tão logo foi ele aceito. O mentor e o monitor do grupo aproximaram-se do irmão em atitude serena e indagadora. Já tendo havido algumas instruções sobre a sua posição na colônia, eis que nos diz:

— É verdade que o suicida algema-se ao catre físico em situações deploráveis. Convence-se, porém, de que é um espírito em refazimento e busca nas provas a alforria entre lamentos e consolações. Em meu caso particular, enregelado física e moralmente, meu apelo é pela libertação. Sou estrangeiro na colônia, porquanto não trouxe o passaporte para a nova vida. Dolorosa opção: voltar ao corpo doentio sopeçado aos anos sem a reabilitação necessária do esquecimento benfazejo, sem aquecer-me de novo no ninho sagrado da organização materna.

— Contudo, irmão, o Amor de Deus tem-se feito sentir e em tudo a Justiça infalível exerce as suas funções restauradoras. A experiência será útil a muitas criaturas e será suprema advertência aos homens da necessidade de se respeitarem as normas da renovação incessante. Sua mensagem terá o devido encaminhamento. Agradeça, porém, a Deus, a oportunidade de agora.

— (0) —

Não há a suposta incompatibilidade entre a ciência humana e a espiritual. Querendo ou não, correspondendo ou não, todo cientista é um espírito encarnado a serviço do progresso e somente a suprema direção espiritual do Planeta autoriza cada avanço, conquistado palmo a palmo.

As presentes linhas, com o sabor de ficção, é verdade, tem o único objetivo de abrir uma clareira na mata virgem da palpante questão, já abordada, com bastante equilíbrio, por uns poucos confrades, mas que podem ser de vastas, até porque a filosofia espírita não se fecha em tabus.

— (0) —

A terceira apresentação foi feita nos estúdios da TV Itacolomy, onde Luiz Antônio foi assistido por um grupo de espíritas e enquanto pintava, sua companheira de trabalho, Elsie Dubugras, foi entrevistada pelo diretor da TV. Esta foi a primeira vez que o médium pintou num estúdio de TV! A visita a Belo Horizonte foi, portanto, um sucesso total pois, como haviam sugerido os mestres desencarnados — é necessário dar milho à galinhas magras. As gordas (os espíritas) são as que menos precisam...

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

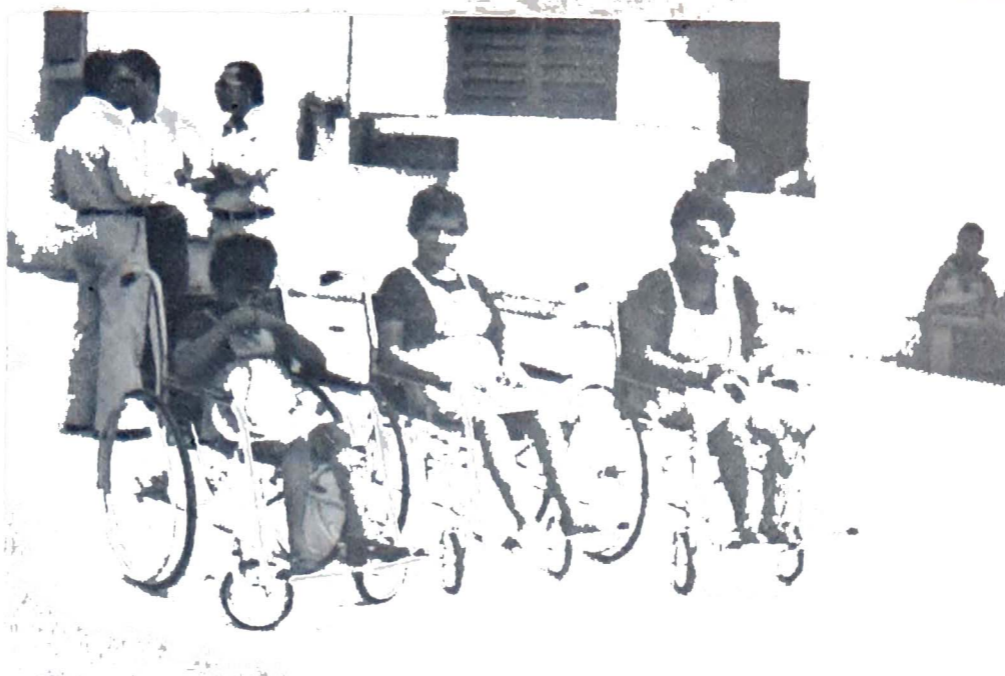
— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —



Crianças excepcionais do Núcleo Assistencial "Caminhos para Jesus"

ARTISTAS MINEIROS ...

(cont. pg. 10)

Luiz Antônio na Indonésia

Os brasileiros podem ufanar-se pois nosso médium Luiz Antônio já é conhecido até em SOUTH-SULAWESI, na INDONÉSIA, como prova uma carta recebida da sra. S. Chapman, pedindo a remessa de um de seus quadros.



NÚCLEO ASSISTENCIAL "CAMINHOS PARA JESUS"

No dia seguinte — à noite — uma segunda demonstração foi feita nesse Núcleo, um lar espírita que abriga mais de cem crianças. O Núcleo havia sido fundado com o intuito de abrigar meninas carentes normais mas quando um hospital do governo para crianças excepcionais foi fechado, o Núcleo as recebeu e até hoje, com imenso sacrifício monetário e deficiência de pessoal voluntário para auxiliar, tudo que é possível continua sendo feito em seu benefício.

Sabedor das dificuldades que esse grupo de idealistas está enfrentando, Luiz Antônio ofereceu a totalidade das telas pintadas para que a sua venda revertesse em benefício do Núcleo. Os mestres desencarnados cooperaram plenamente e o médium conseguiu executar 19 telas numa sessão de 70 minutos. Foi com grande satisfação que soubeemos que das vendas feitas na hora, o Núcleo havia apurado cerca de Cr\$ 40.000!

TV ITACOLOMY

A terceira apresentação foi feita nos estúdios da TV Itacolomy, onde Luiz Antônio foi assistido por um grupo de espíritas e enquanto pintava, sua companheira de trabalho, Elsie Dubugras, foi entrevistada pelo diretor da TV. Esta foi a primeira vez que o médium pintou num estúdio de TV! A visita a Belo Horizonte foi, portanto, um sucesso total pois, como haviam sugerido os mestres desencarnados — é necessário dar milho à galinhas magras. As gordas (os espíritas) são as que menos precisam...

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

— (0) —

UM CRITO DENTRO DA NOITE

JUVENIL SAMPAIO

Já estava decidido. O veneno dentro do copo. Era só enchê-lo com o refrigerante e seria o fim.

Custara muito a tomar tal decisão. O sofrimento, porém, era tão grande que já não encontrava forças para suportá-lo. Só mesmo pondo termo à vida, acabaria com tudo.

E ali estava eu deitado, como um naufrago sem rumo, olhando o branco do teto. A qualquer momento, com o simples movimento do braço, alcançaria o copo.

Comecei a pensar e relembrar os fatos da vida. Repentinamente tudo escureceu!

O sibilar de um vento frio fustigava-me o rosto. Nada via, mas sentia a necessidade de correr. E eu corria...

Onde estou? Perguntava-me a todos os instantes. Percebia que pessoas passavam por mim. Tentava agarrá-las, chamava por elas! Tudo em vão...

Ninguém me respondia, ninguém falava comigo. Só ouvia gargalhadas histéricas, penetrantes.

E eu corria, corria, como se estivesse num campo escuro, horrivelmente escuro.

No primeiro instante pensei que fosse ilusão. Fixei melhor a vista e vi uma luzinha, muito pequena, mas que parecia ir aumentando pouco a pouco.

Corri para ela. Pensei em minha mãe naquele instante. Não sei porque, mas pensei. Pensei também em meu pai e nos meus avós tão queridos. E eu corria, corria...

A luz ia aumentando e no instante que parecia alcançá-la, alguma coisa falseou em meus pés e comecei a cair. Era um abismo sem fim. Agora caía, caía, e a luz ia se apagando!

Que aflição! Que tortura!

— Meu Deus! — gritei — Tende piedade de mim!

Meu corpo todo tremia. Abri os olhos. O sol penetrava pela janela. Eram as primeiras horas da manhã. O copo de veneno estava quebrado no chão. O líquido, derramado.

De repente era como se fosse uma voz que me dizia: "Levanta-te e caminha!"

E eu caminhei.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas. Includes a list of ailments and homeopathic remedies.

CAPÍ-VESTIBULARES S. Paulo - S. André CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF) PADRÃO NACIONAL DE ENSINO Procure-nos em sua cidade

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

DE QUEM SÃO NOSSOS FILHOS?

Kerstin Andersen



“Especialmente no tocante aos filhos, não nos esqueçamos de que pertencem a Deus e à vida, acima de tudo!... Na esfera carnal, a Providência Divina nos sela a memória, no favor do renascimento, envolvendo-nos com o sopro renovador de abençoada esperança! Por isso mesmo, não nos cabe olvidar que os filhos são sempre laços preciosos da existência, requisitando-nos equilíbrio e discernimento em todas as decisões... Para desobrigar-nos da grande tarefa que a maternidade nos impõe, é imprescindível entender-lhes o psiquismo diferente do nosso, a exigir, muitas vezes, um tipo de felicidade que não se harmoniza com o nosso modo de ser. Saibamos, assim, prepará-los, sem egoísmo, para o destino que lhes compete! O carinho escravizante assemelha-se a um mel envenenado, enredando-nos na sombra. Conservemos o nosso espírito arejado pela justiça, para que a nossa afetividade seja uma bênção com a possibilidade de educar os que nos cercam, na escola do trabalho salutar!”

Estas palavras são relatadas por André Luiz, e vêm de Irmã Clara, uma das personagens de “Entre a Terra e o Céu” (1). Trazem uma orientação bem definida sobre a educação de filhos, que procuraremos analisar e comentar com o apoio da Psicologia.

Irmã Clara, que é uma Benfeitora de elevada posição espiritual, diz que os filhos pertencem não a nós, mas a Deus e à vida, e que para cumprirmos nossa tarefa precisamos dispor-nos a conhecê-los. Talvez eles sejam muito diferentes de nós, mas não nos cabe amoldá-los ao nosso modo de ser: precisamos compreendê-los e auxiliá-los a se desenvolverem como são, para que bem vivam suas próprias vidas. Eles têm grande necessidade de carinho, mas de um carinho sem egoísmo, que os promova e liberte de nós, colocando-os auto-suficientes sobre seus próprios pés.

Já dissemos anteriormente que a Psicologia atual compreende diferentes abordagens teóricas, que nenhuma delas isolada explica a totalidade do comportamento humano (ver “O que é Psicologia?” em F. E. de outubro-1976). Nossa posição, semelhante à de muitos outros psicólogos, é a de buscar uma integração teórica. Segundo esse ponto de vista, de integração, cada pessoa é uma individualidade com características próprias, as quais se inscrevem sobre as qualidades globais da espécie humana. Um processo ideal de educação deve levar a pessoa a conhecer e utilizar plenamente o potencial que a define, tornando clara e ativas as características que situam o seu modo de ser.

O que a Psicologia diz ser necessário para chegar a isso? Bem, em primeiro lugar, antes de nascer a criança deve ser desejada pelos pais, e estes estarem dispostos a amá-la e aceitá-la. Depois de nascida, deve ser tratada como uma pessoa muito importante, com respeito, carinho, e grande interesse, para que se torne tranquila e segura do amor dos pais.

Tranquilidade e segurança internas são condições básicas para um desenvolvimento (físico, inclusive) sadio.

Respeitar uma criança é tentar perceber suas características e necessidades, e corresponder a elas. Por exemplo, todo bebê tem um ritmo próprio em seu processo digestivo: é respeito buscar descobrir este ritmo e alimentar o nenê quando ele necessite, e desrespeito impor a ele um horário inflexível que contrarie sua natureza e o faça chorar em abandono durante um tempo que ele sente como infinito. Respeitar um filho é não impor nosso gosto pessoal ou nossa opinião a ele (afinal, não somos infalíveis!), mas ajudá-lo a definir os seus. Dar a uma criança a falsa noção de que tem pais onipotentes e “donos da verdade” irá fatalmente levá-la a ser insegura e dependente, e preparar uma adolescência problemática.

Podemos despertar o seu interesse pelas coisas e satisfazer sua curiosidade quando ela surja, mas não entrocá-la de noções que nos julgamos importantes (ver “Papai, de onde é que eu vim?” em F. E. de novembro-1976).

Uma criança é uma pessoa digna do mesmo respeito que desejamos que os outros votem a nós.

Irmã Clara fala a respeito do “carinho escravizante”, e “mel envenenado” que nos lança em sombras, o qual é chamado de “superproteção” pela Psicologia. Vejamos se realmente é grave como Clara aponta.

Ocorre superproteção quando fazemos tudo pela criança, não lhe deixando o chance de encontrar sua própria maneira de fazer e sentir as coisas. Agarrada às nossas saias, não tem atividades próprias, onde seja auto-suficiente, e demora a ambientar-se com outras crianças. Falta-lhe confiança em si própria, pois não aprendeu a se conhecer, e torna-se passiva diante de outras pessoas (que julga seguras e poderosas). Essa dependência dos outros muitas vezes não ocorre abertamente: a criança pode encerrar-se em isolamento e fantasia, teimosia, negativismo ou rebeldia sistemáticos, que representa defesas contra profundos sentimentos de impotência e incapacidade diante do mundo.

O “mel envenenado” da superproteção tem em sua origem uma intensa vontade dos pais em fazer a criança feliz: nada fazem por mal, mas por desejarem que ela tenha todo o amor e todos os cuidados que eles possam dar. Só que, sem perceber, desrespeitam a individualidade do filho, e não atendem às necessidades dele, mas às suas próprias.

Também os pais superprotetores sofrem, (não só os seus filhos), porque escravizam-se à criança e sacrificam atividades que lhes fazem



QUE É JUVENTUDE?

Newton G. de Barros

Sempre que desejamos tomar um gole de água para dessedentar nossa sede de paz e alegrias puras, visitamos Ruth Sant'Ana, Vovô Victorino, Lucia Pisani... Entre outros octogenários! As atividades construtivas desses antigos espíritos fazem-nos recordar sempre a companheira de Goiânia (Goiás, Brasil): — Aos oitenta anos desejo aprender violino. Velloso sonho de menina. Procure um violino bom no Rio de Janeiro! Quando voltar à Terra já conhecerei alguma coisa para prosseguir.

Vovô Victorino continua escrevendo poesia, pura, construtiva para o Rádio. Prossegue ganhando concursos de trovas Persevera nas cartas estimuladoras.

Quando alguns lábios desnordeados somente se abrem para dilapidar, denegrir, caluniar, a sua pena se movimenta para enobrecer.

Por isso continuam junto a nós os construtores da Humanidade do porvir.

Assim dispensam mediuns para as mensagens do Amor.

Chico, Divaldo, Yvone, entre outros, estão sobre-carregados mais de seiscentos colaboradores da Seara de Jesus nos enviavam suas mensagens pelos poucos mediuns à altura da tarefa.

Minhas crônicas, esparramadas com a intenção de auxiliar, singelamente, as almas em sofrimento, são inspiradas na juventude de alguns octogenários exemplares.

E ainda recebo por acréscimo as cartas, os bilhetes, os telefonemas, os brindes encorajadores...

É muita misericórdia.

Lucia Pisani não foi para as colunas de jornais ainda. Nem para programas Radiofônicos. Mas várias instituições receberam os presentes natalinos de seu artesanato precioso. Imaginação rica, vai traçando fios de amor para vestir crianças sem calor humano. Já me disseram: — Ela usa a lá Kardec!

Ruth é figura internacional, seu pioneirismo ousado vai ficando em estações seguras nas terras áridas ou balofas. Pelo exemplo, pela energia pela convicção.

Parodiando, Augusto Comte, poderíamos afirmar:

Os mortos (na carne) continuam sempre e cada vez mais a serem governados pelos mais vivos (de espírito).

Muita falta, ressentindo-se por isso. Isolam-se dos amigos, porque nunca tem tempo para sair, e sofrem a monotonia de uma vida diante da televisão ou do prato de comida que o filho teima em não comer. De tal situação, logo surgem problemas no relacionamento do casal, que se torna irritadiço e não percebe o porquê disso. Da irritação à agressão mútua e ao distanciamento afetivo entre o casal, há apenas um pequeno passo.

Releiamos as sábias palavras de Clara: “o carinho escravizante assemelha-se a um mel envenenado, enredando-nos na sombra”. Esperamos ter deixado claro o que a Benfeitora quer dizer com isso: superproteger uma criança traz sofrimento e dano para toda a família, e nós sabemos o quanto esta é importante para a evolução de cada um de nós.

Já o equilíbrio e o discernimento em nossas ações na educação de uma criança, buscando torná-la segura e consciente de si mesma, favorece a toda a família.

Caso já tenhamos incorrido no erro involuntário da superproteção, por amor, e nosso filho apresente-se emocionalmente problemático, é fundamental o auxílio de um psicólogo especializado em crianças, aliado a toda uma revisão de nossas ações. Muitas vezes o que pensamos ser problema espiritual nas crianças são problemas emocionais de fácil resolução na infância, com a ajuda de um profissional competente.

Concluindo, não nos esqueçamos: nossos filhos não são nossos, mas deles próprios, de Deus, da Vida. Cabe-nos ajudá-los a encontrarem a si mesmos, para que vivam livres e plenos as experiências de que necessitam para evoluir.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

1) Xavier, F. C. — “Entre a Terra e o Céu” — Ed. da Federação Espírita Brasileira, 1954, 5.a ed., p. 258-259.

genários modelos. Ou nonagenários. Pois nos lembramos, saudosamente de Segesfredo Marcondes que, aos 92 incendiava almas frias, com o seu entusiasmo pela doutrina de Espiritismo-Cristão!

— Que é juventude? É um estado da alma. Por que procuram ainda o elixir de longa vida? Ele aí está transbordante nos reencontrados que romperam as barreiras da matéria. Vivem, no corpo somático, a eternidade do espírito.

Trazê-los ao conhecimento dos “pichadores”, pessimistas, sectaristas, abúlicos, é — de alguma forma — colocar sangue novo na renovação do Planeta de Regeneração. E isso é um dever!

Não somente dos “plumitivos”. Mas de todos que já pairam acima da minoria desorientada, ávida de dinheiro, projeção vaidosa e pavoneamentos vazios e suicidas...

MORTE É VIDA ESPÍRITOS LEVIANOS

Zilda Ziunchetti Rosin

Cara Irmã A.B.G.

Eis-me, novamente, a responder-lhe pela Folha Espírita, já que o seu assunto interessa a todos que viram seus entes queridos passar para o “Outro Lado da Vida”.

Desta vez, você escreveu-me, profundamente agradecida, dizendo do bem que meus livros lhe fizeram e do conforto que lhe proporciona a leitura de minhas cartas em Folha Espírita. Chegou mesmo a confessar que graças a isso voltou a trabalhar, o que não fazia desde que seus dois únicos filhos desencarnaram. O que a preocupa, no momento, é que não sonha há meses com o caçula. Pergunta-me o que deve fazer.

Minha amiga: Antes de mais nada quero lhe dizer que quem conforta e esclarece é a Doutrina Espírita. Sem ela, nada faria.

Quero parabenizá-la, também, por ter voltado a trabalhar e por doar a metade do que recebe em benefício dos menos felizes do caminho.

O trabalho é a melhor terapêutica para todos os males! No seu caso, a caridade irá beneficiá-la, bem como aos seus dois únicos filhos que estão no Outro Plano da Vida.

Quando a preocupação por não sonhar com o seu caçula, é preciso compreender que na “Vida Espiritual”, eles continuam estudando e trabalhando, por tanto, não podem ficar à nossa disposição. Naturalmente seu filhinho está fazendo algum curso, na “Escola Espiritual” e não pode se mostrar a você, através do sonho.

Se leu meu livro “Eles Vivem”, deve ter notado que fiquei dois anos sem rever Dráusio e dez meses Diógenes. Apesar de meu conhecimento espírita, a saudade foi aumentando e estudei Parapsicologia, na esperança de reencontrá-los mais não conseguí. Só voltei a vê-los quando Deus permitiu. Esses encontros não dependem de minha vontade.

Dizem os parapsicólogos, que há uma crescente preocupação em todo o mundo pelo aumento gigantesco da demanda desse produto. Mas poucos terão considerado que, infelizmente, a fase da história humana de utilização de combustíveis fósseis é transitória! Transitória pois eles pertencem à categoria de recursos não-renováveis pois a formação é tão lenta que, podemos considerar que extrair, não mais serão repostos pelos processos naturais. Por quanto tempo o homem extrairá combustíveis fósseis da terra? Talvez por cerca de uns 1.300 anos! E depois?

Por essas e outras razões o mundo estremeceu diante da ameaça da falta desse importante produto. Com isso, buscaram-se novos caminhos. Procuraram-se novas fontes. Novas esperanças. Destacaram-se, então, três fontes de energia: a geotérmica, a solar e a fusão nuclear.

A primeira, embora limitada geograficamente, oferecerá o calor contínuo procedente do interior da Terra resultando da decomposição de materiais radioativos no seu centro. O sol sobe à superfície através de vulcões e geysers e muitas vezes é encontrado na forma de águas termais e rochas aquecidas.

A segunda, a solar, e que não é nenhuma novidade, consiste na construção de usinas de energia elétrica com a utilização de energia solar. O sol, fonte primária de energia da Terra, ainda brilhará durante milhões de anos!

A terceira, a fusão nuclear, onde dois núcleos atômicos combinam-se para formar um núcleo atômico de número mais alto. Dois isótopos de hidrogênio (trítio e deutério) fundem-se para produzir hélio, nêutrons e energia. Cinco átomos de deutério se combinam para produzir dois átomos de hélio, nêutrons e energia. Essa fonte, todavia, como se sabe, defronta-se com muitos maiores desafios técnicos e científicos.

A verdade é que embora haja o temor, não deve haver o pessimismo. Enquanto as dificuldades aumentam de um lado, marcando na trilha desenvolvimentista material sérias advertências, principalmente relacionadas à fome e à miséria, novas perspectivas abrem-se acentuando grandes oportunidades para o futuro da Humanidade, que mostrarão, quem sabe, o retorno ao sistema de vida em alguns aspectos mais simples e mais consentâneos com a própria alma humana, sem muita sofisticação no que tange ao relacionamento dos homens.

Para isso, aguarda-se a disposição de cada um de nós.

Logo, minha amiga, não force a comunicação com seus filhos, para não ser vítima desses espíritos. Fraternalmente, Zilda Ziunchetti Rosin.

A CASA AURORA (PARA CHICO XAVIER)

Fernando Worm

Em Uberaba há uma casa Nessa casa uma janela Pela qual a luz se infiltra Com incessante cintilação.

Dentro da casa um homem Espia a noite lá fora Há uma presença voltante Guardando a luz cintilante Velando a noite do mundo O homem doente, a casa de luzes apagadas Brilhando intensamente na escuridão.

Pelas três da madrugada Um galo torna a cantar No silêncio outras presenças Formam assembleia de fulgores Ouve-se cânticos, louvores Vindos do Grande Mundo Maior Do tempo além, imensurável.

A noite aluiu-se no amanhecer O céu fulgurou-se de luz E todo o esplendor dessa aurora Brilhou menos que a casa de Uberaba.

O PETRÓLEO E O COMPORTAMENTO HUMANO

Milton Felipeli

A crise do petróleo está causando um transtorno nas relações da sociedade humana.

Na agenda de assuntos é o que ocupa importância singular. A elevação de seu preço, bem como o seu embargo, provoca a cada dia, tensões nos meios políticos, econômicos e sociais, cujo quadro jamais foi assistido na história do mundo na era pós-guerra, à seus reflexos não ficaram restritos apenas a alguns países, estendendo-se à quase totalidade das regiões da Terra.

A preocupação se justifica, pois dessa fonte de energia depende, atualmente, o próprio impulso progressista do globo. Tanto mais que, conforme dados estatísticos, as três fontes de energia dos Estados Unidos da América (EUA), em 1970, foram, os combustíveis nucleares (0,3%), hidro (3,8%) e combustíveis fósseis (95,9%). Essa energia foi consumida principalmente em transportes (24,6%), indústria (37,2%), residências e comércio (22,4%) e como perdas na transmissão e na conservação de energia (15,8%), das quais a maior é a geração de eletricidade.

Como se observa, a energia oriunda do petróleo é a que aciona a vida numa sociedade de consumo. Esgotada essa fonte ou na impossibilidade de sua aquisição, por medidas econômicas ou técnicas, certamente o mundo pararia. Pararia?

Seria o desespero, o caos! Acreditamos, entanto, que o desequilíbrio ora verificado será superado.

Por incrível que possa parecer, o monopólio do ouro-negro surge com chamamento e ao mesmo tempo como um desafio à capacidade técnica e científica desta era que se caracterizou exatamente pelo fomento de descobertas ligadas à ciência e à técnica, bem como à construção de engenhosas máquinas eletrônicas.

MUITAS VEZES UMA "BATIDA"



É RESPONSÁVEL POR UMA "TROMBADA"

FOLHINHA ESPÍRITA

PROJETO FLAMARION

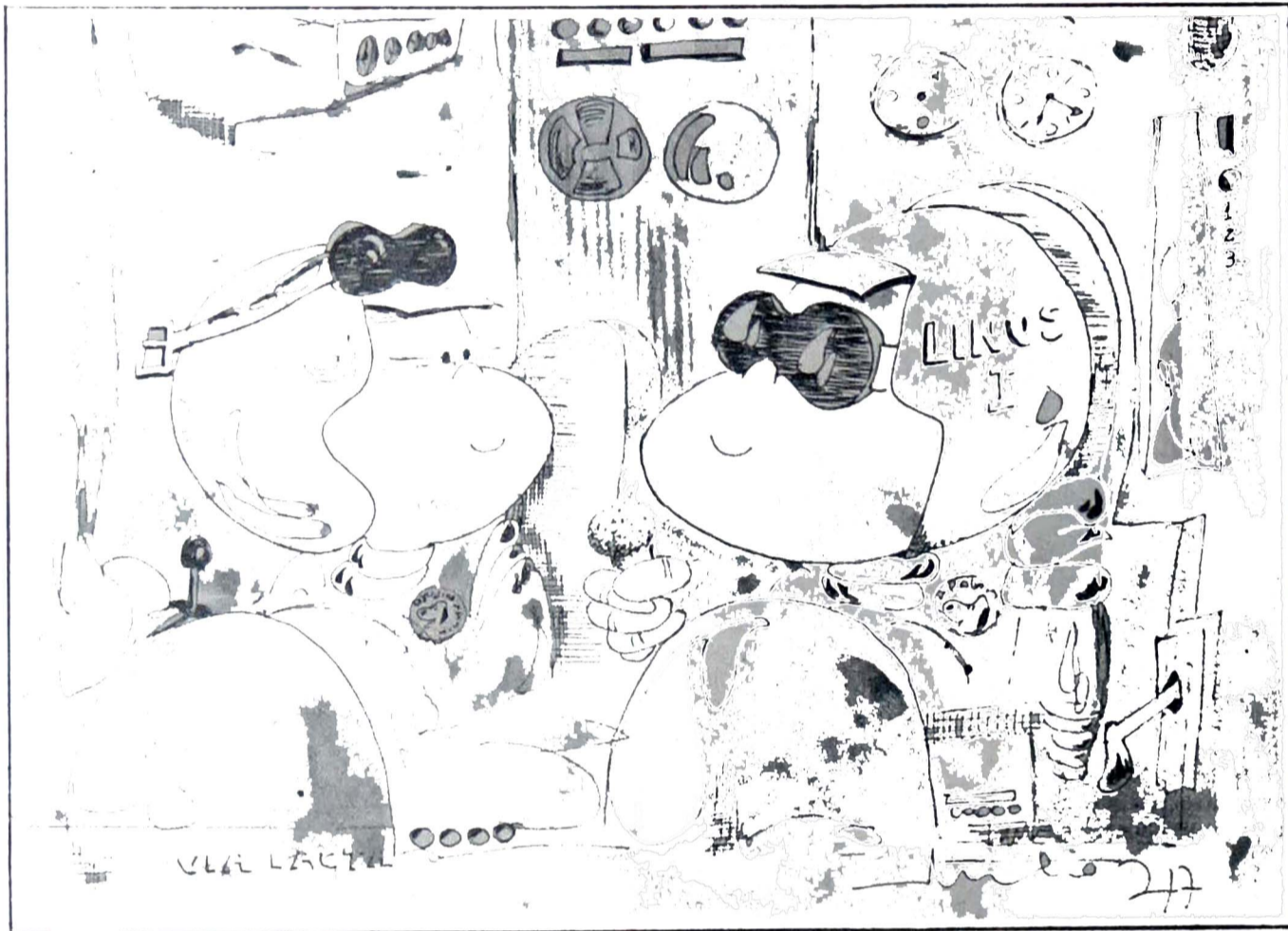
Erik Norton

(Cap. IV)

Direitos exclusivos da
FOLHA ESPÍRITA

AS CIDADES DE VIDRO OS VIPS

ALVA: A PÍLULA TRANSFORMADORA



medoooo!

E só filme, bobinha! Você vê, são loucuras da Era Antiga. Teodoro segurava-lhe a maozinha, enquanto falava.

O susto de todos estava na crueldade das cenas jamais imaginadas. Bombas matando, deformando duas grandes cidades no Japão, ir-

mãos destruindo irmãos.

A voz pausada do narrador seguia enfática:

— E os homens começaram a entrar em segredos muito importantes escondidos no reduto atômico, ampliaram de tal maneira conhecimentos técnicos em tantos setores que um ambiente de sombria expectativa cobria o planeta. E não apenas a Terra sofria também a Comunidade de Espíritos Puros que vela pelo sistema solar temia pela obra do Criador. Sim, porque chegou um momento em que o homem não apenas poderia fazer desaparecer grandes extensões de terras, calcinar vastas áreas e destruir seus habitantes, com a retirada das camadas protetoras de ozona da atmosfera, desviar tufoes terribéis para aniquilar populações indefesas, como também provocar reações em cadeia incontrolláveis que atingiriam o próprio equilíbrio dos mundos. E tudo isto por sua falta de moralidade.

— Melissaaa! Você está vendo o que eu estou vendo?

— Estou Caroline! Infelizmente, é verdade.

— Credo, meu. E é essa gente aí que inventou aquela estória de Marte, que os marcianos invadiam a Terra para matar?

— É sim Celso, veja você: "gato ruivo do que usa cuida".

— Que é que quer dizer isso, Milton?

— Ora, Aninha, quem pensa maldade dos outros é porque traz ela dentro do coração.

— Psiu! Psiu! Vamos ouvir.

A voz do narrador podia melhor ser ouvida agora, depois desse desabafo dos irrequietos estudantes.

— "Quando o homem chegou às portas desses conhecimentos ouviu-se um BASTA! que partiu das esferas superiores. Não haveria possibilidade de prosseguir garantindo vida na Terra sem que os homens aderissem definitivamente às conquistas no campo dos sentimentos nobres. As duas asas do pássaro, o homem-cérebro e o homem-corção, deveriam atingir o mesmo tamanho a fim de que o espírito pudesse desferir o grande vôo da libertação espiritual. Foi assim o princípio do fim da Era Antiga. As luzes acenderam-se, o filme deixara as crianças cismarentas.

— Meus sobrinhos estão prontos? Tio Paulo regressava em hora providencial.

— Estamos prontinhos! Apressara-se em dizer a irrequieta Aninha que não aguentava mais os desatinos da Era Antiga, nem em filme. Foi um alívio geral!

VISITANDO LUNA I

O jipão rolava silencioso, em velocidade baixa.

— Como vocês já tiveram ocasião de averiguar esses vidros que recobrem LUNA I tem características muito especiais. Eles controlam a luz solar e garantem a atmosfera terrestre para que possamos viver em nosso satélite sem máscaras incômodas. Paulo apontava o vidro

que revestia de forma perfeita todos os recantos da cidade artificial.

— Ninocha! Para que essas coisas? Os olhos de Aninha não desgrudavam das edificações de alumínio que brilhavam ao sol e que a curva do caminho deixara entrever.

— Estas construções garantem o oxigênio para os nossos pulmões, de modo que a pureza do ar atmosférico terrestre com todas as suas características é mantida por aparelhagem muito especial. Elas são típicas de todas as cidades lunares.

Fábio gostou muito do assunto: — E a regulagem como se verifica, instrutor, para que se mantenha a constância do meio ambiente?

— Vocês já vão estudar de perto os respiradores, eles têm mecanismos perfeitos de automação.

— O gás carbônico que soltamos pela respiração não fica preso pelo teto de vidro, tio Paulo?

— Não, Melissa. Há aparelhos especiais estrategicamente colocados na abóboda de vidro, acrescentou Milton.

— E que regulam automaticamente todos os componentes da atmosfera, inclusive a pressão — aduziu Hiroshi.

A loura Caroline lembrou-se logo das instruções que recebera no Recanto da Paz, seu lar ali, em Luna I.

— A vovó Maria do Céu disse que podemos fazer exercícios sem medo porque o ar aqui é puro.

— Au' Au' Auuuuuu! Todos riram porque a Cosmic dera o ar da graça, encoimbrando o latido em sinal de aprovação. Celso abraçou-se à cachorrinha acariciando-lhe a cabeça:

— Ah sua danadinha! Você também gosta da vovó, hein!

— A vovó Maria do Céu é tão boazinha, ela tem toda razão, não é querida? Enquanto Melissa também lhe fazia carinhos os olhos da cachorra ficavam velados de tanta ternura.

— A que horas vocês tem feito os exercícios respiratórios, sobrinhos?

— Bem cedinho, logo depois da prece matinal...

— E depois repetimos seis vezes ao dia...

— Tio Paulo eu vi nos filmes da Era Antiga que os nossos antepassados não se alimentavam de ar. Todos olharam surpresos para Hiroshi.

— Ah! É assim. Nós vimos também, não se lembram? E o Celso acentuava com os olhos muito abertos: Era uma tristeza a mulherada ficava a vida toda na cozinha. As meninas gostavam do rumo da conversação, Caroline logo acrescentou:

— ...lavando panelas engorraladas.

Entusiasmada Melissa lembrou: — Agora a gente tem sucos de frutas e come manjar dos deuses, enlatados! Ao que Aninha não deixou por menos:

— E come ar!

— Você aspira o ar, Aninha, não come!

— Ah, Téo você me entendeu...

— A Era do Espírito conseguiu mais essa proeza — arrematou o Marcos — o aproveitamento do nitrogênio atmosférico para as proteínas de nosso corpo. Por enquanto temos de tomar uma pílula transformadora por dia.

— Isso por enquanto, aduziu Milton, porque daqui algumas gerações.

— Nosso organismo fará a transformação naturalmente, arrematou o Marcos, quando as mutações genéticas já tiveram incorporado esse benefício.

— Bem, amigos, acho que o nome da Alva, essa pílula que tomamos todos os dias, deve ter outro nome...

Caroline estava intrigada: Qual Aninha?

— Pílula feminista!

— Por que? A indagação partiu de todos os lados.

— Ah! Ah! Ah! Porque a mulherada ficará livre do trabalho mais pesado dentro de casa... Viva a alva feminista!

A gargalhada foi geral.

E o jipão continuava a rolar silenciosamente por Luna I.

HUMOR ESPÍRITA

Eico Suzuki

Não censure Nero — ele bem pode ter sido você.

(0)

Menininho levando palmadas da mãe:

— Resgate cármico?

(0)

Moça vendo a personagem desesperada num filme de tevê:

— Não pode! O Vale dos Suicidas já tá transbordando!

(0)

Explicação da menininha ao ver o casal vizinho brigando:

— Ela tirou o pirulito dele na vida passada.

CHEGOU



a revista que toda criança vai amar

— muitas diversões,
— muitos quadros,
— muitas histórias,
— com a mensagem viva do espiritismo.

PARA RECEBER EM SUA CASA

RESERVE SEU

EXEMPLAR

FAÇA HOJE MESMO

SUA ASSINATURA!

APENAS R\$ 5,00 POR ANO

(R\$ 0,42 por exemplar)

As crianças já se preparavam para deixar os campos de treinamento, quando o televisor do setor A começa a emitir agradáveis sinais luminosos e sonoros; no mesmo instante um outro aparelho, em miniatura, começa a funcionar no pulso do instrutor Paulo. São muito práticos esses instrumentos. Eles transmitem telegramas visuais e são muito utilizados para evitar ruído, principalmente, em salas de aula, oficinas, laboratórios, recintos de oração etc. Após os sinais de atenção começam a surgir as frases, em letras vermelhas, bem destacadas; no aparelho do setor A as crianças podiam ler apenas: Instrutor Paulo comunicar-se instrutor Linus VIP-6; Instrutor Paulo comunicar-se instrutor Linus VIP-6, a mensagem era feita de modo repetitivo até que o botão existente no aparelho de pulso fosse acionado, demonstrando que a comunicação tinha atingido seu alvo.

No pulso o pequeno instrumento, transmitia igual notícia acrescida de uma palavra: Instrutor Paulo comunicar-se instrutor Linus — Emergência. Com esta medida mantinha-se o sigilo necessário, envolvendo, mais diretamente apenas as pessoas interessadas, sem o alarme e a curiosidade de consequências nem sempre agradáveis.

Com o imprevisto, tio Paulo solicita a patota que se concentre no anfiteatro, na área dedicada à música e ao ensino retrospectivo, recomendando ao Marcos o cuidado em dirigir atividades no sentido do aproveitamento útil daqueles minutos.

Enquanto as crianças obedeciam, tomando o rumo do setor B, Paulo fechava-se na cabine reservada às comunicações de emergência. O videógrafo de pulso tem acoplado dois sistemas, um deles é a tela menor para os telegramas visuais e o outro com "ecran" maior, do tamanho de um relógio, que possibilita imagem e som com emissão e recepção perfeitas. O instrutor acionou o canal 6 do VIP, como é conhecido esse aparelho, e a imagem de Linus apareceu imediatamente. Paulo, dirija-se à torre de vigia, antes da visita de reconhecimento. Há dúvidas quanto aos detalhes do plano.

— Perfeito, Linus. Tudo bem, irei até lá!

DESATINOS DA ERA ANTIGA

No anfiteatro "O Sonho de Uma Noite de Verão, de Mendelsohn" espargia paz no ambiente enquanto Marcos apaziguava um início de congestionamento verbalístico, vozes em tom estridente se entrecortavam:

— Liga o botão 2!
— Ah! Não, eu quero o 8!
— Qual nada! É o 3!
— Deixa eu apertar o 7!
— Chega! Nada disso, nós aprendemos que a disciplina de nossa mente deve começar cedo. Vamos chegar a um acordo para não decepcionarmos nossos instrutores. Era o comandante Marcos intervindo.

A patota estava alvoroçada na escolha do filme-documentário com que se ilustrariam até a tão aguardada visita à Luna I.

Nos campos de treinamento havia também uma coleção deles pertencentes ao Museu da Era Antiga, embora fossem em número bem mais elevado no campus universitário, onde o museu fora instalado. Finalmente todos concordaram em acionar o botão 1: que tinha por título: "O Princípio do Fim".

As primeiras cenas as crianças seguraram-se nas poltronas. Aninha gritava: — Tenho

A LÁGRIMA SENTIDA

Juvenli Sampalo

Não suportava mais a dor e o sofrimento. Procurava, em vão, paz que amenizasse as agruras da vida. O desespero começara a opressar-se de mim.

Debrucei-me, então, no parapeito da janela, olhando as flores do jardim. Lembrei-me, naquele instante, que havia acima de nós um pai criador que, certamente, haveria de ouvir as minhas súlicas.

Orei. Nas minhas palavras coloquei todas as forças que possuía, pois já não era mais aquela altura.

Uma lágrima correu-me pela face e foi cair, caprichosamente, em cima de uma pétala de rosa. Ao sabor da brisa, a rosa balouçava e a lágrima corria, de um lado para outro, sem que se projetasse no chão.

Não sei explicar, mas na quele momento era como se representasse uma esperança que

renascida. Nem tudo estava perdido.

Julguei, então, que deveria apagar aquela lágrima, antes que viesse cair definitivamente, pois sua queda poderia simbolizar o fim de tudo.

Corri para o jardim e ao chegar

junto dela tropecei e caí de joelhos, tocando na roseira. Sob o impulso mais forte, a lágrima caiu sobre os meus olhos, de onde havia saído.

Não era porém a mesma lágrima! Voltava para mim impregnada das energias que o sol e

o ar lhe transmitiram. Nela, também, vinham os fluidos benéficos do Pai Criador, através dos seus mensageiros do bem.

Perplexo, renovado, pareceu-me ouvir uma voz que dizia: "Levanta-te e caminha!".

E eu caminhei.



COM INDICAÇÕES QUE SÓ A FAMÍLIA CONHECIA:

A JOVEM VOLTA EM ESPÍRITO

ATRAVÉS DE MENSAGEM

AOS PAIS

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Na noite do dia 15 de outubro do ano passado, estávamos no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, realizando mais uma cobertura dos trabalhos para a Folha Espírita. Tivemos oportunidade de conhecer o jovem João Batista Villela, de Bebedouro, irmão da moça que transmitiu a mensagem.

Mantivemos conversação telefônica com ele, obtendo oportunos esclarecimentos, que vamos relatar.

Em primeiro lugar, relativamente aos fatos que antecederam o desencarne, e em segundo lugar àqueles que ocorreram após o mesmo.

Landa convidou o irmão, os pais e um aluno para conhecerem Chico Xavier. Eles lhe pediram para transferir para as férias de julho, tendo ela afirmado que se não fosse no dia planejado, ou seja, 04 de junho de 1976 (1 mês exato antes de sua morte física), não teria outra oportunidade.

Em Uberaba, Landa chorou comovida pela humildade de Chico. Nesse dia, foi recebida uma mensagem do espírito de Tânia, do Rio de Janeiro. Após a leitura da carta, Landa disse a João Batista parecer ver seus pais aguardando sua mensagem.

Nesta visita ela perguntou ao Chico o que deveria fazer a respeito de sua mediunidade, tendo o médium respondido: "Minha filha é preciso trabalhar".

Também sua mãe se dirigiu ao Chico, pois gostaria de obter uma mensagem do mano Orlando, ou do sobrinho Orlandinho, desencarnados, ouvindo do querido médium: "O Telefone Toca de Lá para Cá e não Daqui para Lá". É muito importante ponderar sobre isso, pois não são poucos os que vão a Uberaba, desejando ou exigindo mesmo de Chico Xavier mensagem dos entes queridos.

(cont. pg. 6)

JÚPITER:

DAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS ÀS REVELAÇÕES ESPÍRITAS

Texto de W. Garcia



A Terra, vista do Planeta Júpiter, segundo Camille Flammarion.

O "Diário de São Paulo", edição de 26 de dezembro último, à página 18, publicou uma reportagem sobre o Planeta Júpiter, chamando-nos a atenção para alguns pontos de interesse geral.

A reportagem revela novas e importantes descobertas a respeito do "rei dos planetas", feitas pela equipe comandada pelo Dr. James Hays, do Observatório Geológico Lamont-Doherty, atribuindo àquele belíssimo e grandioso planeta responsabilidade pelo menos parcial nas "pusas" climáticas tépidas ocorridas entre as oito idades do gelo que dominaram o Hemisfério Setentrional da Terra, nos últimos milhões de anos, segundo geólogos norte-americanos e britânicos.

Sobre as possibilidades de existência de vida no planeta, informa a reportagem que "as sondas espaciais já evidenciaram que há formas de vida em Júpiter", acrescentando, interessantemente, que "pode haver vida no planeta Júpiter, não na forma de seres inteligentes, mas talvez na forma de plantas primitivas ou criaturas unicelulares, as quais podem evoluir para seres dotados de inteligência".

Acrescenta mais a reportagem, dizendo em tom bastante sério: "a esta espantosa conclusão chegaram dois cientistas espaciais norte-americanos,

o sr. Cyril Ponnamperna e o sr. Fritz Weller, do Laboratório de Pesquisas Ames, da Califórnia".

Ainda a seu respeito, diz o "Diário" que o maior de todos os planetas do sistema solar "possui uma atmosfera rica em elementos básicos de todas as matérias vivas: carbono, hidrogênio, nitrogênio, e oxigênio. Parece conter, também, grande quantidade de amônia e metano — como a atmosfera terrestre em formação" há 4.500 milhões de anos atrás.

Sem visarmos discutir os pontos acima, naquilo que eles possam ter de obscuro ou real, importante, neste momento, observar o que diz o Espiritismo a respeito da vida noutros planetas e, particularmente, de Júpiter, este que tem encantado aos observadores pela sua imensidade e beleza. A posição da Doutrina Espírita em relação aos milhares de mundos que giram no Universo — bastante clara e simples. Afirmando a sua habitabilidade da maior amplitude a expressão de Jesus: "Na casa de meu Pai há muitas moradas".

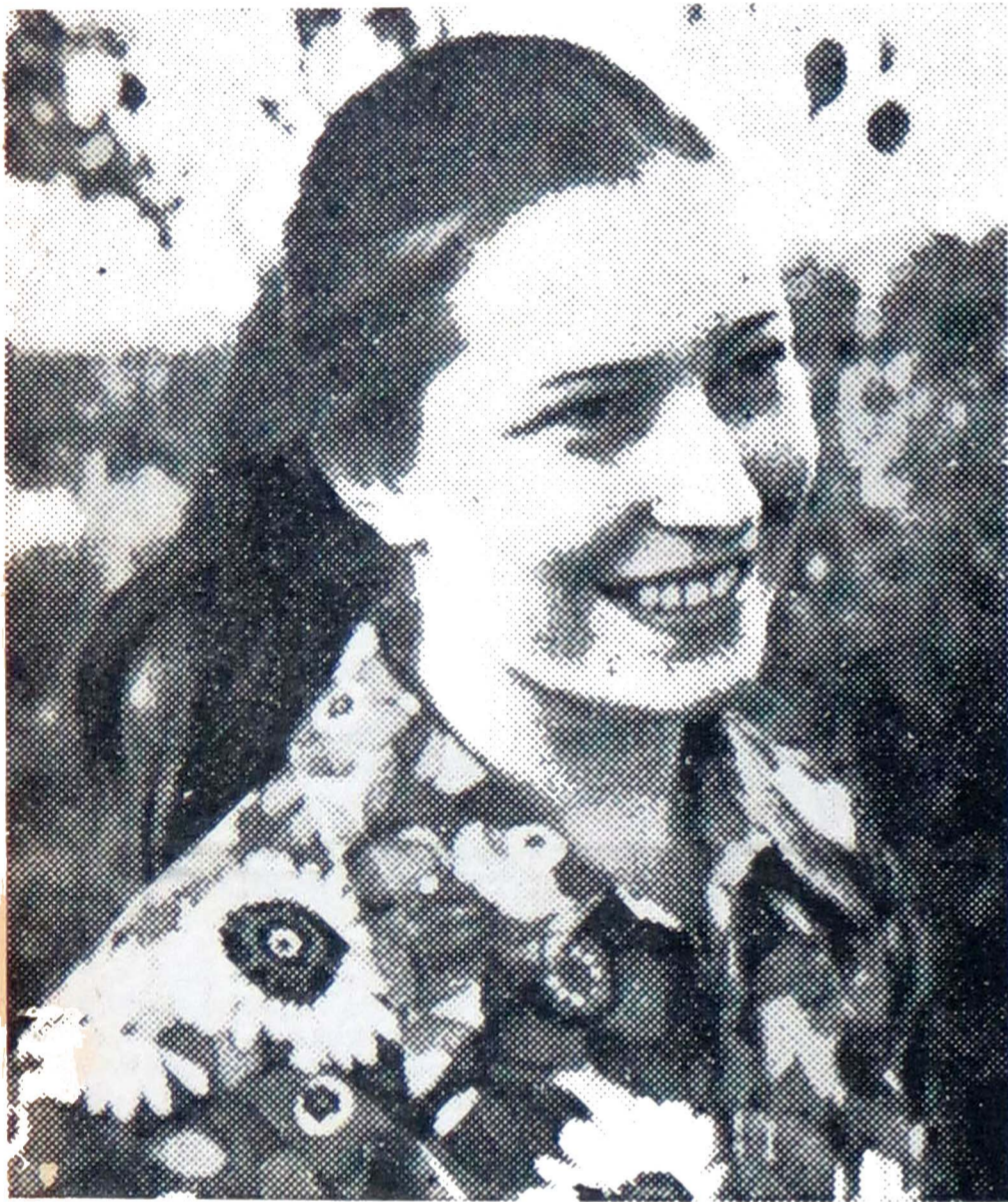
Em "O Livro dos Espíritos", ao comentar a questão n.º 188, A Kardec esclarece que "de todos os globos que constituem o nosso sistema planetário, segundo os Espíritos, a Terra é um dos habitados, mais avançados física e

moralmente. Marte lhe seria ainda inferior e Júpiter, muito superior em todos os sentidos".

Mais adiante, particulariza explicações sobre o soberano planeta, afirmando que "muitos espíritos que animaram pessoas conhecidas na Terra, disseram estar reencarnados em Júpiter, um dos mundos mais próximos da perfeição".

Na "Revista Espírita", que fundou e dirigiu logo em seus primeiros números — março, abril, maio, agosto e setembro de 1858 — Kardec fez publicar interessantes revelações acerca desse admirável mundo, ditadas pelos espíritos, ilustrando as narrativas com um desenho da casa de Mozart, obtido mediunicamente. No número de março, depois de reafirmar a condição de Marte, diz que "os espíritos ali reencarnados parecem pertencer quase que exclusivamente à terceira classe, a dos Espíritos impuros", para logo em seguida esclarecer que "vários outros pequenos globos são, com algumas nuances, da mesma categoria". Em seguida viria a Terra (...), Mercurio e Saturno vêm depois da Terra (...), a Lua e Vênus são — mais ou menos do mesmo grau e, sob todos os aspectos, mais adiantados que Mercurio e

(cont. pg. 3)



ARTISTAS MINEIROS FORAM VER LUIZ ANTONIO RECEBER TELAS DO ALÉM



ELSIE DUBUGRAS

O ano de 1977 começou com um convite para LUIZ ANTONIO GASPARETTO fazer demonstrações de sua extraordinária faculdade de pintar mediunicamente na Capital mineira, e o médium e sua companheira de viagens e trabalho saíram de São Paulo no dia de Reis, debaixo de chuvas torrenciais, para chegarem a Belo Horizonte uma hora mais tarde num dia claro e ensolarado.

No aeroporto de Pampulha foram recebidos por uma comitiva de espíritas do Núcleo Assistencial "CAMINHOS PARA JESUS", e levados para a residência do casal Thiago e Maria Luiza Cordeiro de Azeredo, onde ficaram hospedados.

Logo após sua chegada, Luiz Antônio foi entrevistado pelo representante da TV Itacolomy, Isaias Lansky, que pediu autorização não só para presenciar as demonstrações em Belo Horizonte, mas, também, fotografá-las.

Naquela mesma noite Luiz Antônio foi ao atelier da conhecida pintora mineira Estergilda Menecucci, que havia convidado um bom

(cont. pg. 7)

1927-1977:

CHICO XAVIER

50 ANOS DE PSICOGRAFIA